

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

ROBERTA DE OLIVEIRA VIEIRA

**ARAGUA SURFE SOCIAL: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO QUE INTEGRA
ESPORTE E EDUCAÇÃO**

**FLORIANÓPOLIS
JUNHO/2012**

ROBERTA DE OLIVEIRA VIEIRA

**ARAGUA SURFE SOCIAL: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO QUE INTEGRA
ESPORTE E EDUCAÇÃO**

Monografia apresentada como pré-
requisito para obtenção do título de
Bacharel em Educação Física na
Universidade Federal de Santa Catarina.

Orientador: Prof. Dr. Viktor Shigunov

FLORIANÓPOLIS
28 de JUNHO/2012

ROBERTA DE OLIVEIRA VIEIRA

ARAGUA SURFE SOCIAL: Contribuições do projeto que integra surfe e educação

Esta monografia foi submetida ao processo de avaliação pela Banca Examinadora como pré-requisito para obtenção do título de:

Bacharel em Educação Física

Banca Examinadora:

Viktor Shigunov (Orientador)
Prof. Dr. da UFSC

Adilson André Martins Monte
Prof. Ms. da UFSC

Luiz Cesar Costa de Oliveira

Nelson Nunes Junior

Dedico esse trabalho a minha família mais que especial! Incluindo meus pais, Cristina e Alfredo, irmã e cunhado, Cássia e Cris, por todos os ensinamentos, palavras e braços acolhedores. Com toda a intensidade do meu ser, eu amo vocês!

AGRADECIMENTOS

Considerando a monografia como o fim de uma longa caminhada, agradeço a todos que me auxiliaram de alguma forma neste percurso.

Primeiramente agradeço a minha mãe e meu pai, incansáveis guerreiros que batalham diariamente para proporcionar o melhor que a vida pode oferecer a um filho. A minha mãe pelo carinho, atenção, amizade, força e amor. Ao meu pai por todos os ensinamentos de mestre e sabedoria que me concebe todos os dias. Vocês são pais, amigos, companheiros e ídolos! Agradeço em segundo lugar, mas não menos importante, a minha irmã e cunhado. Casal que meu deu o suporte necessário em todos os momentos, principalmente naqueles que “meu chão” faltou. Sem vocês este caminho teria sido muito mais difícil. Vocês são fundamentais na minha vida. Amo vocês!!!!

Agradeço ao companheiro Luiz Cesar que mesmo tão longe se fez tão presente nos últimos tempos. Nossas conversas, momentos e aprendizados me deram a energia que eu tanto precisei. Além disso, agradeço a família mais que especial que você me permitiu fazer parte, Lu, Virgínia, Ícaro, Dona Dulce e a querida e admirável Ana, um anjo acolhedor que vibra com tanta energia que emana.

Agradeço as amigas e amigos, Cris, Laura, Marcelle, Paulinha, Bruninha, Tiago, Alemão, Luis e Felipe, que infelizmente tive de me afastar para a concretização deste trabalho. Agradeço a compreensão, a amizade e todos os momentos na qual vocês cederam suas casas e suas vidas a mim.

Agradeço a minha “família emprestada” em Florianópolis, Soninha, Dwan e Rudazinho, que fizeram parte desta longa caminhada desde o primeiro dia, quando o sonho de entrar na UFSC ainda era um só sonho. Vocês cuidaram de mim e me proporcionaram a segurança e confiança que eu tanto precisava. São especiais!!!

Agradeço ao meu orientador, que mesmo com as dificuldades que a rotina nos impõe, continuou acreditando no meu trabalho e me dando as orientações necessárias.

E por fim, agradeço ao Centro Desportivo e Cultural Aragua, que no “presente faz futuro”, o melhor lugar “do mundo” para fazer um estágio. Muitas oportunidades e amizades lá foram estabelecidas. Agradeço aos colegas de trabalho, Antonia, Ricardo e Anderson, por todos os ensinamentos no mar e fora dele e pela compreensão. Aos meus pequenos grandes alunos pela alegria e esperança que despertaram em meu coração. Vocês me fizeram acreditar em um futuro melhor.

Sinceramente, desejo que este projeto que tanto contribuiu para minha formação tenha vida longa, muito longa e feliz.

RESUMO

ARAGUA SURFE SOCIAL: Contribuições do projeto que integra surfe e educação

Autor: Roberta de Oliveira Vieira

Orientador: Viktor Shigunov

Este estudo teve como objetivo analisar os significados e a contribuição do projeto de caráter filantrópico denominado “Aragua Surfe Social” na vida de seus participantes. O projeto tem a perspectiva de atender crianças de escolas da rede pública de Florianópolis, buscando preferencialmente um público “carente”. As atividades integram esporte e educação através de aulas de surfe, atividades relacionadas a esta modalidade e educação ambiental. Não somente propõem atividades direcionadas a treinar as capacidades físicas, motoras, mas desenvolver momentos que possam proporcionar vivências em contato com a natureza que resultem em uma melhor qualidade de vida das crianças e ampliação de suas perspectivas. Durante as aulas foi construído o direito ao jogo, ao lúdico, à criatividade, as amizades e ao surfe, sempre buscando influenciar a um estilo de vida mais saudável, incluindo hábitos de alimentação e idéias de sustentabilidade. Fundamentou-se em uma pesquisa descritivo-exploratória, envolvendo 08 (oito) participantes. Entre os alunos, 04 (quatro) são do sexo masculino e 02 (dois) do sexo feminino, além dos 02 (dois) professores do sexo masculino. O projeto (re) iniciou em julho de 2011 e as vivências foram realizadas duas vezes por semana, com duração de duas horas para cada encontro. A coleta de dados foi efetuada através de observações, análise documental e entrevistas semiestruturadas. As entrevistas mostraram que a contribuição do programa proporcionou aos participantes não somente o aprendizado do surfe, mas também momentos de descontração, interação com a natureza, integração e sociabilização, proporcionando conhecimento do próprio corpo, do meio ambiente e das relações interpessoais. Despertando sentimentos de prazer, alegria, amizade e confiança. De acordo com as observações percebeu-se momentos de satisfação relacionados à prática do surfe e a ludicidade, propiciando aos participantes uma melhoria em seu bem-estar, influenciando, assim, a motivação para a participação efetiva no programa. Quanto às contribuições aos professores, percebeu-se o projeto como a concretização de um sonho e momentos de satisfação profissional e pessoal. Dentre as dificuldades constatou-se as condições climáticas e o acesso, que influenciaram diretamente no pequeno número de alunos e foi irrelevante no desenvolvimento das aulas segundo os professores.

Palavras Chave: projeto social, surfe e educação.

ABSTRACT

This study aimed to examine the meaning and the contribution of a project with philanthropic character, called "Aragua Surf Social", in the life of its participants. The project has the perspective to attend the children of public schools network of Florianopolis / sc, seeking an "poor public." The activities join sport and education between surfing lessons, activities related to this modality and environmental education. The activities are not only to train a physical and moving capacities, special and general, but developing activities and moments that can provide experiences in touch with nature, arising in better standart of life for children and expanding their perspective. The right to play, the playful, to creativity, the friendship and the surf, was build always trying to influence to a healthier lifestyle, including food habits and sustainability ideas. Was based on a descriptive-exploratory research. Were involved 08 (eight) participants, 06 (six) of than are students in both gender and 02 (two) teachers. The project (re) start in July 2011. Data collection was made by observation, document analysis and semi-structured interviews. The experiences were held twice a week, with duration of two hours for each meeting. The contribution of the program provided to the participants not only the learning of surf, but also relaxations moments, interaction with nature, integration and socialization, providing knowledge of their on body, the environment and interpersonal relations. The moments of pleasure related to the practice of surf and playfulness, provided to the participants an improvement in there welfare, so influencing, the motivation for effective participation in the program. And provided to the teachers an implementation of a dream and moments of professional and personal satisfaction.

Keywords: project social, surfe, education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Caracterização dos alunos que participaram deste estudo.	37
Quadro 2 – Resumo de pensamentos dos alunos sobre o projeto.....	45
Quadro 3 – Caracterização dos professores.	46
Quadro 4 – Objetivos na prática.	53

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	OBJETIVOS	12
1.1.1	Objetivo geral	12
1.1.2	Objetivos específicos	12
1.1.3	Justificativa	12
2	REVISÃO DA LITERATURA	14
2.1	Esporte e educação	14
2.2	Educação física e projetos sociais	15
2.3	O surfe	17
2.4	Surfando na ilha de santa catarina	19
2.5	Fatores motivacionais para a prática do surfe	20
2.6	Surfe como aliado pedagógico	21
3	PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS	23
3.1	Tipo de estudo	23
3.2	Técnicas e instrumentos para coleta de dados	23
3.2.1	As observações	23
3.2.2	As entrevistas	24
3.2.3	Análise documental	25
3.3	Local do estudo	25
3.4	Caracterização dos participantes	25
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
4.1	Apresentação do CDC ARAGUA como instituição	27
4.2	O projeto ARAGUA SURFE SOCIAL	28
4.2.1	O desenvolvimento das qualidades físicas básicas para iniciação ao surfe	29
4.2.2	As habilidades específicas do surfe	31
4.2.3	Os riscos do surfe	32
4.2.4	O despertar de uma consciência ambiental através da educação ambiental	32
4.2.5	Incentivo a hábitos alimentares saudáveis	34
4.3	APRESENTANDO OS ALUNOS E SEUS PENSAMENTOS	35
4.3.1	Apresentando os alunos	35

4.3.2 Seus pensamentos.....	37
4.4 APRESENTANDO OS PROFESSORES E SUAS CONCEPÇÕES.....	45
4.4.1 Apresentando os professores	45
4.4.2 Suas concepções.....	46
4.4.2.1 Os objetivos	48
4.4.2.2 As dificuldades.....	50
4.4.2.3 Os sentimentos	51
4.5 TEORIZAÇÃO DO PROJETO VERSUS A PRÁTICA.....	52
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS.....	56
ANEXOS	62
ANEXO A – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS	63
ANEXO C – TEORIZAÇÃO DO PROJETO.....	65

1 INTRODUÇÃO

A prática do surfe tem crescido muito nos últimos tempos e desde os anos 60 este esporte vem tendo uma crescente popularização em nosso país. Atualmente, estima-se que mais de dois milhões de pessoas tenham o surfe como um hábito de lazer no Brasil. Segundo dados fornecidos por uma empresa de pesquisa, o surfe é o quarto esporte mais praticado no país, sendo o segundo mais praticado somente por homens. A pesquisa também apontou que o surfe ao vivo, é o segundo esporte que os homens mais gostam de assistir, à frente do basquete e do tênis, ficando atrás apenas do futebol (GUARANÁ, A.; 2008). Com este crescimento, vem aumentando também a procura deste esporte pelo público infantil, e acompanhando esta ascensão vieram as escolinhas e instituições que ensinam esta modalidade. Portanto, se faz necessário abordar as qualidades que este esporte tem trazido para seu público, neste caso as crianças. Observando os aspectos físicos, motores, sociais e afetivos.

A idéia deste estudo surgiu juntamente com a participação na elaboração e concretização de um projeto social chamado Aragua Surfe Social, realizado na praia Mole, em Florianópolis, Santa Catarina, no Centro Desportivo e Cultural Aragua (CDC Aragua). O projeto consiste em aulas de surfe, atividades ligadas a esta modalidade e educação ambiental, onde busca-se ensinar este esporte e questões relacionadas ao meio ambiente, com o objetivo de influenciar positivamente na educação de crianças desta região.

O foco do projeto é o surfe e as diversas contribuições que o esporte pode proporcionar à vida das pessoas adeptas a modalidade. Atende crianças de ambos os sexos da rede pública (algumas exceções da rede particular) da região. A proposta é atender crianças desprivilegiadas economicamente e socialmente.

Logo no início do projeto percebeu-se a necessidade de uma análise mais detalhada de algumas questões, como por exemplo, esclarecer de que forma o esporte interfere na educação, na formação, na personalidade e na vida das crianças. Como não são variáveis simples de ser mensuradas, optou-se por buscar compreender o verdadeiro significado destas práticas para as pessoas envolvidas. Compreendendo o valor deste projeto pode-se encontrar respostas a estas questões mais complexas.

Sobre as contribuições que o esporte proporciona, Castellani Filho (2005, p. 15) afirma:

Esporte e lazer são tidos como práticas sociais, traduzidas como atividades humanas construídas historicamente com a intenção de dar respostas às necessidades sociais, identificadas pelos que fazem a história do seu tempo a partir das múltiplas determinações das condições objetivas nele presente.

Franca et al (2010), afirmam que essas vivências e experiências com o corpo, propostas pela Educação Física, possibilitam que a criança descubra seu limite, valorize seu próprio corpo, compreenda suas possibilidades e perceba a origem de cada movimento. É a partir dessas experiências que as crianças começam a usar mais facilmente a linguagem corporal, ajudando-a no seu desenvolvimento para a descoberta de capacidades intelectuais e afetivas. Seguindo este contexto acredita-se que projetos que envolvem o esporte podem contribuir significativamente e positivamente no desenvolvimento das crianças.

Para Rocha e Linsker (1995), o surfe é uma modalidade esportiva que compreende os considerados esportes de aventura e/ou turismo de aventura. Este segmento se relaciona as práticas que envolvem a corporeidade e exposição voluntária; coragem; superação de limites individuais ou em grupos.

Para Steinman (2003), o surfe ainda permite o desenvolvimento do corpo, ganhando nova estrutura, que gera autoestima e consciência da capacidade de conquista, ampliando as possibilidades de realizações.

Considera-se que além das contribuições que a prática de qualquer atividade física proporciona, o surfe ainda possibilita outras descobertas por ser uma atividade de aventura e despertar algumas características relacionadas com a superação de limites e capacidade de conquista. Este trabalho busca entender a relação e a importância das aulas de surfe na “perda do medo”, no vencimento de alguns traumas, na descoberta do desconhecido, no desenvolvimento global e principalmente compreender as relações estabelecidas entre professores, alunos e “projeto”.

Busca-se neste estudo, entender um conjunto de questões relativas à forma de conceber o ensino do Surfe, suas dificuldades e vantagens. E ao analisar o projeto proposto pelo Centro Desportivo e Cultural Aragua, relacionar o que está acontecendo na prática com a proposta teórica.

Este estudo propõe-se a compreender o significado do projeto Aragua Surfe Social para crianças e profissionais envolvidos. A pergunta pelo que ensinar leva a trabalhar o conteúdo esporte com essas crianças. Como abordá-lo, tanto no que diz respeito ao método (como fazer), quanto aos conhecimentos (o que ensinar), será um constante desafio. É a partir deste contexto, de muitas dúvidas e inovações, que será relatado nesta a experiência e participação em um projeto social em uma instituição sem fins lucrativos, caracterizada como

uma “Organização de Sociedade Civil de Interesse Público” (OSCIP), na Praia Mole em Florianópolis, SC.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Analisar o Projeto Aragua Surfe Social e entender o seu significado e as diferentes contribuições para as pessoas envolvidas.

1.1.2 Objetivos específicos

- a) Verificar os significados e as contribuições do projeto Aragua Surfe Social para alunos e professores.
- b) Comparar a execução do Projeto Aragua Surfe Social com a teorização proposta.
- c) Destacar as dificuldades e facilidades enfrentadas pelo ensino do surfe no projeto.

1.1.3 Justificativa

Ao dar início ao Projeto Aragua surfe Social, sentiu-se a necessidade de verificar se realmente este projeto influenciaria na vida dos alunos como foi proposto e de que forma isto aconteceria. Desde o início surgiram muitas dúvidas e dificuldades entre professores, pois

o objetivo vai além de ensinar o surfe, busca-se formar cidadãos conscientes. Era preciso criar uma metodologia adequada para alcançar os objetivos propostos.

Tavares (2006) esclarece que na expectativa de solucionar ou minimizar problemas sociais, a educação física, o esporte e o lazer são incorporados como objetos ou instrumentos de projetos sociais. Muitos projetos são bem sucedidos, mas nem todos dão conta de atingir seus objetivos, pois muitas vezes, não conseguem efetivar simples mudanças na realidade local. Assim, certos projetos tem sido alvo de crítica, porque desconsideram conhecimentos técnicos da gestão de projetos sociais ou são motivados por ações oportunistas e acabam não se efetivando como agentes de transformação social.

Este estudo tem perspectiva de melhorar e talvez aumentar a atuação do Projeto Aragua, assim como compreender sua contribuição para a sociedade. Também busca-se analisar se o desenvolvimento do projeto está de acordo com o planejamento deste. Utilizando entrevistas e observações como indicadores que servirão para detalhar em que medida os objetivos deste projeto foram alcançados, dentro de um prazo delimitado de tempo.

Deve-se entender que os projetos sociais lidam com realidades complexas nas quais muitos fatores e sujeitos intervêm e moldam as relações e processos. Um projeto baseia-se na intenção de atuar nesta complexidade, perseguindo objetivos de mudança numa situação considerada como problema ou necessidade. Com suas atividades, um projeto social pretende produzir resultados que, no conjunto, contribuam para modificar aquela situação. Segundo Valarelli (1999), os resultados de um projeto social nunca são uma certeza, mas um investimento, uma aposta na possibilidade de alcançá-los. Não havendo certezas, é preciso construir meios de verificação que auxiliem a perceber o rumo das mudanças que consegue-se produzir.

Estudos específicos devem ser realizados para verificar a importância de um projeto social para a sociedade na qual atua e também para o melhor desenvolvimento deste. Nesta perspectiva venho com a intenção de colaborar com dados que possam servir de base para o melhor entendimento desta questão.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 ESPORTE E EDUCAÇÃO

Desde a Idade Antiga já se pensava no esporte como elemento importante na educação do homem. Nessa época, os gregos atribuíam um grande valor às atividades físicas e esportivas na formação física e moral de seus cidadãos. E ainda que a própria concepção de esporte tenha passado por enormes transformações durante todos esses séculos, as discussões sobre a sua relação com a educação continuam presentes.

No último século encontra-se Thomas Arnold, considerado o “pai do esporte moderno” por ter iniciado a utilizar os jogos populares ingleses numa perspectiva pedagógica. Durante o renascimento dos jogos Olímpicos do século XX o esporte moderno consolidou-se por suas funções pedagógicas.

Desde a década de 1960, foram várias as manifestações de intelectuais e organismos internacionais que aprofundaram o seu entendimento, a exemplo do Movimento Esporte para Todos e da Carta Internacional de Educação Física e Esportes, editada pela UNESCO, em que o esporte passou a ser reconhecido como um direito humano, e seu conceito foi renovado. Incorporando as dimensões do lazer e da educação, e definindo-as como práticas diversas do rendimento (TUBINO, 1996).

Ouriques e Barreto (2010) identificam o esporte como fenômeno social relevante, devido a sua força convocatória, ação educativa, importância na área da saúde, na correção dos aspectos social do ponto de vista da inclusão social, assim como no desenvolvimento da qualidade de vida.

Para Brotto (2001), o esporte é um fenômeno de natureza educacional. Partindo desse ponto de vista, se qualquer manifestação do esporte educa, a questão a ser respondida é em que direção se deseja educar e, conseqüentemente, qual pedagogia é a mais adequada.

Julgou-se pertinente a este trabalho, citar Junior, Capela e Mendes (2010, p.199) em “Nosso manifesto pelo direito ao esporte no Brasil”, para situar uma perspectiva do que acontece com o esporte no Brasil:

No Brasil, país com tantas belezas e riquezas, apesar de sermos campeão nos esportes, somos ao mesmo tempo recordistas mundiais em fome, miséria, desemprego, trabalho infantil, violência e...infelicidade!

Então, lutamos por nosso direito ao esporte.

Mas não aquele esporte que divide os brasileiros em fortes e fracos, vencedores e vencidos.

Não queremos nesse esporte enxergar as pessoas como adversários, mas sim como companheiros e companheiras de aprendizado.

E nem queremos mais o esporte que nos ensine a competir pela sobrevivência.

Mas sim aquele que nos ensine a estabelecer relações de igualdade.

Como educadores, queremos ajudar os praticantes do esporte a estranharem suas próprias dores, e a se emocionarem e se sensibilizarem com as dores e dificuldades dos outros, no esporte e fora dele!

Lutamos pelo direito ao esporte que nos traga alegria. Mas não apenas aquela alegria fútil, passageira... do pódio e das medalhas douradas. Queremos a alegria das verdadeiras vitórias.

Aquelas repletas de amor, de solidariedade e de justiça.

Aquelas vitórias que nos transformam por dentro, que nos permitem ser mais.

Não apenas mais fortes e mais rápidos... mas sim criativos e conscientes. [...]

2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA E PROJETOS SOCIAIS

Ao falar-se em projetos Sociais é necessário entender um pouco a cerca do terceiro setor. Para Miranda (2006), o primeiro setor é o governo, que é responsável pelas questões sociais. O segundo setor é o privado, responsável pelas questões individuais. Com a falência do Estado, o setor privado começou a ajudar nas questões sociais, através das inúmeras instituições que compõem o chamado terceiro setor. Ou seja, o terceiro setor é constituído por organizações sem fins lucrativos e não governamentais, que tem como objetivo gerar serviços de caráter público.

Segundo Thompson (1997) este setor trata de todas aquelas instituições sem fins lucrativos que, a partir do âmbito privado, perseguem propósitos de interesse público.

Fernandes (1997) define o terceiro setor como aquele que é composto por organizações não governamentais e sem fins lucrativos, que foram criadas e são mantidas por voluntários comprometidos com as práticas da caridade, da filantropia e do mecenato.

Lee et al (1997) propõe que ele seja definido como o conjunto de atividades das organizações da sociedade civil fora do aparato do estado e do setor privado que têm por objetivo a prestação de serviços ao público (saúde, educação, cultura, direitos civis, proteção do meio ambiente, desenvolvimento do ser humano, etc.) antes de competência exclusiva do estado.

A Educação Física é o instrumento de muitas entidades do terceiro setor, já que o esporte e o lazer vêm sendo considerados como um dos principais “mediadores do desenvolvimento humano” (MELO; TAVARES; 2006 p. 212). Por essa razão, tem sido incluído em diversas ações governamentais e não governamentais com o objetivo de suprir as “carências” de alguns grupos socialmente desfavorecidos.

A Constituição do Brasil (Brasil, 1988), define em seu artigo 6º e 217º, a prática desportiva e do lazer como um direito social, sendo um dever do poder público promovê-las. Para Melo e Tavares (2006), isso é fundamental para que os projetos na área da educação física, do esporte e do lazer atinjam todo o seu potencial de desenvolvimento social e humano.

Para um melhor entendimento da relação entre projetos sociais e educação física, recorre-se a explicação de Correia (2008):

Projeto, como o programa, é um conjunto de atividades concretas, coordenadas e inter-relacionadas, porém, com orientações mais específicas e objetivas para a solução dos problemas. O que diferencia os dois são a magnitude e a amplitude dos objetivos. Vários projetos constituem um programa que, necessariamente, devem estar articulados entre si. É onde a educação física entra como articuladora e mediadora entre governo, universidade (ou outra instituição) e comunidade. Um projeto tem como principais características: duração determinada; Utilização de recursos técnicos, financeiros e materiais e alcance de resultados previstos em sua concepção.

O autor aparece com outro conceito importante na efetivação de um projeto social: “as parcerias”. Ele afirma que um projeto para ser efetivo depende do apoio da comunidade, e também precisa de recursos para que um orçamento muito reduzido não impeça ou prejudique suas ações.

Diante de muitas variáveis qualitativas de difícil mensuração que permeiam um projeto social, percebe-se muitas dúvidas e dificuldades. Um projeto social deve ter uma responsabilidade e cuidado maior que qualquer outra administração.

Segundo Ander-Egg e Idães (1997), bons projetos sociais não dependem apenas de boas intenções, mas também de eficiência operativa, a qual significa a capacidade de transformar idéias em ações.

2.3 O SURFE

Estando o projeto diretamente relacionado à prática do surfe, considera-se necessário um breve enquadramento histórico deste esporte.

Os diários do capitão James Cook relatam como os monarcas havaianos e os seus súbditos, já em 1770, usavam pranchas de cinco metros de comprimento construídas com madeira. Mas ninguém pode afirmar quando e onde o primeiro homem deslizou sobre uma prancha em uma onda.

Para a maioria dos estudiosos do assunto, as origens do Surfe estão ligadas ao povo Polinésio. Polinésia literalmente significa “muitas ilhas”, cujo termo foi criado em 1756, pelo magistrado francês Charles de Brosses, combinando duas palavras de origem grega (FINNEY, 1994). O autor afirma ter sido no Havaí que o Surfe atingiu seu mais alto grau de desenvolvimento, sendo usado como transporte e recreação mesclado às atividades religiosas, as práticas sexuais e o ao sistema de classes sociais. Para os havaianos, o Surfe era o centro de sua vida social e de suas atividades ritualísticas.

Após a chegada de Cook, o Surfe entrou num período de declínio, que durou aproximadamente 200 anos, pois foi proibido por religiosos europeus que não aceitavam a nudez dos havaianos e a naturalidade com que praticavam o esporte. A prática do Surfe era feita com o mínimo de roupas possível e isso era totalmente contrário às novas restrições impostas pelos calvinistas. Na verdade, o processo de colonização europeu causou o desaparecimento do Surfe, de todos outros esportes e de toda cultura Havaiana. Devido a diversas doenças trazidas pelos Europeus, a população de Havaianos foi quase exterminada.

O renascimento do surfe aconteceu em meados de 1907, quando George Freeth, um Irlandês que morava no Havaí, e ministrava aulas de Surfe nas Ilhas, é contratado pelo industrial de Los Angeles, Henry Huntington, para uma demonstração de Surfe, entrando para a história como a primeira pessoa a Surfear na Califórnia.

Duke PaoaKahanamoko, campeão olímpico nas modalidades de Polo Aquático e Natação, foi considerado o “pai do surfe internacional”, já que foi o primeiro a fazer demonstrações deste esporte, em 1912, nos EUA e em 1915, na Austrália.

Segundo dados da revista Surfer (Outubro de 1999), a partir da década de 30, o Surfe é descoberto pelos jovens californianos e na Praia de San Onofre a sua cultura toma força inspirada no que acontecia na praia de Waikiki no Havaí.

Somente nos anos 60, na Califórnia, são realizadas as 1ª competições e em 1974 surge à organização profissional ASPA (Australian Professional Surfing Association), sendo depois fundada em Honolulu, no ano de 1982, a ISP (International Professional Surfers). Esta última foi substituída pela ASP (Association of Professional Surfers). Estavam, assim, a serem dados os primeiros passos para a profissionalização da modalidade.

Atualmente existem duas grandes competições, que são realizadas em diversos sítios do mundo, o WQS (World Qualifying Series) e o WCT (World Competition Tour).

As poucas obras existentes sobre o surfe no Brasil tratam das primeiras experiências em Santos, nos anos 1930. O esporte teria se consolidado nas areias de Copacabana e do Arpoador, no Rio de Janeiro, nas décadas de 1950 e 1960.

Segundo Souza (2004, p. 34), uma Federação Carioca de Surfe foi fundada em 1965 e, “na metade dos anos 70, surgiria a Associação Brasileira de Surfe Profissional”.

Um passo importante para a institucionalização dos esportes é a criação de espaços em que professores os ensinam regularmente. Na maioria dos casos, isso acontece na escola e nos clubes, o que não é possível no caso do surfe, por razões óbvias. De acordo com Souza (2004, p. 55-6), a primeira escolinha foi criada em 1982, no Rio de Janeiro. A partir da década de 1990, várias escolinhas foram criadas no Rio, algumas mantendo programas de bolsas para crianças e adolescentes pobres.

O mercado e os valores em torno do surfe agregam muitos admiradores e fãs que não são praticantes.

Tem gente que se sente surfista pelo astral, pelas roupas, pelos lugares que frequenta, mas nunca se aventurou a descer uma onda em pé sobre a prancha, realmente desvendando sonho. (SOUZA; 2004, p. 12)

Nos últimos anos, têm aumentado a procura por escolas que ensinam esta modalidade. Para Fortes (2008) elas têm como público principal as crianças, mas também funcionam como um meio para adultos que não tiveram a oportunidade de surfar quando mais novos aprenderem a fazê-lo.

2.4 SURFANDO NA ILHA DE SANTA CATARINA

Florianópolis apresenta condições favoráveis para o surfe, com uma variedade de 18 “picos” de ondas entre as 42 praias. É um lugar muito procurado por surfistas brasileiros e de outros países. A relação dos nativos e moradores da ilha com o mar é muito forte e pode ser um fator de influência pela grande adesão a prática.

Segundo Rolim (2010), foi na década de 70, que surgiram os primeiros surfistas “manézinhos” inspirados com o fato de deslizarem nas ondas. Os principais nomes que marcam a história deste esporte na “ilha da magia” são: Celso Ramos Neto, Niltinho Ramos, Jaime Ramos, Toninho Ramos, Edson Pires, Ricardo Schroeder, os irmãos Correia (Paulo, Geraldo e Eugênio), Alberto Rodrigues (Betinho), Luciano e Eduardo Paulo Colaço.

Segundo Fetein (2006, p. 21):

A primeira geração de surfistas foi puramente amadora, sem gana de ganhar dinheiro com o surfe nem largar a faculdade ou a profissão em virtude do esporte. No início, eles não entendiam bem qual era a verdadeira forma de surfar, apenas curtiam aquele momento de deslizar sobre a espuma. Era algo diferente, que os fascinava. Porém, a dificuldade em adquirir novos equipamentos fomentou o intercâmbio entre os surfistas, que se deslocavam de suas cidades de origem em busca de novidades.

A Associação Catarinense de Surfe (ACS) foi fundada em 1980, e em 1987 passou a ser reconhecida como Federação Catarinense de Surfe (FECASURF), com a realização do Circuito Catarinense, totalizando quatro etapas. Em 1982, Floripa é palco do Primeiro Festival Olympikus de Surfe, na Praia da Joaquina. Evento nacional que contou com a participação de 116 atletas.

Segundo Da Costa (2006), Florianópolis acabou se tornando um objetivo para muitos surfistas à procura de ondas e um lugar de natureza única. Diversos surfistas conhecidos se mudaram para a ilha e motivaram uma nova geração conectada ao surfe.

Em dezembro de 2011 aconteceu à última etapa do maior campeonato brasileiro de surfe do país, o Brasil Surfe Pró, na praia da Joaquina e por eleger o campeão brasileiro, teve grande importância para o surfe catarinense.

2.5 FATORES MOTIVACIONAIS PARA A PRÁTICA DO SURFE

Verifica-se que o projeto não utiliza o surfe apenas como uma prática pedagógica, mas também uma prática esportiva voltada ao lazer e de interação social, proporcionando a seus praticantes momentos de prazer e sociabilidade. Ligado à prática deste esporte existem muitos fatores motivacionais. Nesta perspectiva, Amaral e Dias (2006) citam os principais fatores: o contato com a natureza, a saúde e o bem estar, o convívio com os amigos, a diversão, a superação de desafios e o estilo de vida “saudável”.

O surfe ajuda as pessoas a serem mais felizes. O ato de surfar, ou mesmo de apreciar as ondas, é algo que adoça a vida, relaxa e inspira. No meio dessa vida veloz de cotidiano intenso e tecnologia frenética, feliz é aquele que pode surfar regularmente, aquele que pode respirar a brisa do cheiro do mar e do cheiro da pele queimada de sol. O ato de assistir as ondas quebrando, azul, perfeita, já nos ajuda a tranquilizar o espírito. (BUENO, 2007, p. 142).

A partir da citação de Bueno, compreende-se que o bem estar, a diversão e o contato com a natureza estão interligados, assim como os outros fatores citados anteriormente. E são obviamente fatores motivacionais para a prática deste esporte. Também é importante ressaltar que faz-se um contraponto entre surfe e a vida corrida nas cidades. Vincula-se esta atividade a fuga da rotina, a evasão, surgindo assim à possibilidade de um novo estilo de vida.

Dias (2008, p. 130), afirma que o surfista hoje em dia é visto e retratado como pertencente a uma “*geração saúde*”, alguém que dorme cedo, “*procura ar puro ao invés de fumaça de cigarro, bebe suco de cenoura e adora recheio de ricota entre duas fatias de pão preto*”. Portanto, é interessante anotar que a relação do surfe com a idéia de saúde e qualidade de vida é um discurso recente, que foi construído com o passar dos anos, em um processo mais tardio. A imagem do surfe teve durante muito tempo ligada a vagabundagem e a utilização de drogas. Era visto como um esporte até socialmente inaceitável. Both (1995) afirma que em alguns lugares, como por exemplo, na Austrália, o surfe chegou a ser proibido, com o argumento de que sua prática desvirtuava e corrompia a formação moral dos jovens. No Brasil a sua trajetória não foi diferente. Dias (2008) afirma que foi só a partir dos anos 80 que o surfista passou a ter sua imagem associada a um estilo de vida saudável.

Gorayeb (2003) pondera que o surfista tem papel importante na proteção do meio ambiente, e Steinman (2003), coloca o surfe atua favoravelmente na integração comunitária da criança e do adolescente, despertando sua responsabilidade para com a ecologia,

estimulando sua consciência para importância da saúde física, mental e espiritual. De fato, o surfe é um esporte perpassado por um forte sentido de busca e de reencontro com a natureza. A forma pela qual se costuma representá-lo quase sempre evoca a idéia de uma “comunhão com o meio ambiente”. Trata-se de representações solidamente estabelecidas e que equacionam esse esporte sempre nos diálogos com uma aguda sensibilidade ecológica.

2.6 SURFE COMO ALIADO PEDAGÓGICO

O surfe, considerado um esporte de aventura e em contato com a natureza, além de proporcionar prazer aos seus praticantes, traz benefícios essenciais para o seu desenvolvimento integral. No que diz respeito às crianças e adolescentes, o esporte pode tornar-se um grande aliado pedagógico. Isso porque desenvolve as habilidades motoras, essenciais para a alfabetização, físicas, pois auxilia no desenvolvimento e crescimento e psicológico porque desenvolve algumas competências como a cooperação, a interação com o outro e com a natureza e a elevação da autoestima, aspecto tão importante para a construção de sua identidade social.

Quanto às propostas pedagógicas, Neto (2005), depara-se com uma diversidade de temas, conteúdos e práticas que são associados ao ensino dos gestos específicos do surfe. Estas são abordadas por profissionais especializados ou orientados de acordo com a formação prévia do instrutor. Sendo o surfe um esporte que envolve saberes oriundos de várias disciplinas, requer além dos fundamentos técnicos do esporte, que o praticante amplie seus conhecimentos referentes a correntes, ventos, marés, ciclos de pressão atmosférica, relações entre aspectos físicos e humanos, equilíbrio dos ecossistemas e seu reflexo na qualidade em nossas vidas. No entanto, vale ressaltar que estes dados referem-se à proposta das escolas de surfe e nem sempre os novos aprendizes mantêm uma regularidade para entenderem todos estes conhecimentos, mesmo assim, já acontece um primeiro contato e de experimentação da prática. O autor também cita temas como primeiros socorros no mar, alimentação, preparação física, ética e educação ambiental e sustentabilidade fazem também parte do universo das escolas de surfe. Estes são temas que os professores devem ter muita experiência e vivência.

No Brasil, encontram-se algumas tentativas de inserção do surfe nas escolas, principalmente, no Rio de Janeiro/RJ e em Ubatuba/SP, onde desde 1997, o surfe foi incluído no currículo de Educação Física das escolas. Em Florianópolis está idéia esta começando, o Colégio Tendência tem aulas de surfe na sua grade de horários, as aulas acontecem na Praia Mole.

Brandão cita Marinho (2004) referindo-se as práticas junto à natureza, neste caso o surfe. O autor afirma que o professor de Educação Física por meio de experiências na natureza, ou seja, fora das quadras de cimento, dos ginásios poli esportivos, das piscinas, dos campos de futebol, entre outros. Pode potencializar suas estratégias de ação para desenvolver, nos alunos, habilidades motoras, capacidades físicas e até mesmo fundamentos esportivos específicos, bem como satisfazer uma variedade de objetivos educacionais, oportunizando diferentes níveis de desenvolvimento.

Portanto, o surfe acaba por constituir um ótimo conteúdo para se trabalhar nas aulas de Educação Física em escolas e projetos associados à educação e esportes em cidades litorâneas, por ser o mar, uma realidade presente no dia-a-dia do indivíduo. Além de possibilitar experiências diversificadas, proporcionar sensação de prazer e contato com a natureza. No entanto o que encontramos é um processo demorado e desvinculado às teorias didático-pedagógico da educação.

3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

3.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo foi classificado como uma pesquisa qualitativa de natureza descritivo-exploratória. Descritivo, pois visa descrever uma realidade e uma população e exploratório, pois tem objetivo de aprofundar um determinado assunto. Santos (2012), afirma que há diferentes métodos que podem ser utilizados para abstrair os dados necessários para pesquisas qualitativas. Ludke e André (1986) abordam que os principais métodos são de observação, entrevista e análise documental.

3.2 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Neste trabalho utilizaram-se os três métodos citados por Ludke e André (1986): observações, entrevistas e análise documental. Teve-se uma participação ativa durante 06 (seis) meses do projeto, podendo assim observar e a partir destas observações elaborar relatórios no qual foram analisados e estudados para a posterior construção do capítulo “Resultados e Discussão”.

3.2.1 As observações

A cerca deste assunto, Danna e Matos (2006) esclarecem que os dados visíveis que são importantes para a pesquisa devem ser registrados, eles podem ser anotados sobre registros cursivos, e/ou podem ser utilizadas palavras chaves, códigos ou até checklist mais

tarde serão transcritos. Para maior fidedignidade, validade e segurança da pesquisa, serão observados e analisados os relatórios das aulas dos outros professores do projeto, seguindo Batista e Matos (1984), que afirmam a necessidade e a importância de mais de um observador para este tipo de pesquisa.

De acordo com a classificação do tipo de observação proposta por Ander- Egg (1978), esta pesquisa pode ser classificada como: “Não estruturada ou Assistemática”, quanto aos meios utilizados. Quanto à participação do observador será uma “Observação Participante”. Quanto ao número de observadores, será observação em equipe, já que outros três professores também elaboraram relatórios. E quanto ao local da observação será uma “Observação realizada na Vida Real ou Trabalho de Campo”.

3.2.2 As entrevistas

As entrevistas foram fundamentais para o esclarecimento de algumas questões, como o perfil dos profissionais atuantes, as expectativas e objetivos para com o projeto. Também foram feitas entrevistas às crianças para buscar entender a compreensão e a importância que este projeto tem na vida delas.

Segundo Santos e Moretti-Pires (2012), a entrevista é uma técnica de pesquisa que proporciona ao investigador coletar diretamente informações referentes ao seu objetivo de estudo, a fim de solucionar um problema advindo de alguma situação vivenciada pelo mesmo. De acordo com a classificação proposta por Marconi e Lakatos (2010), as entrevistas desta pesquisa foram “Despadronizadas ou não padronizadas”. Na qual o entrevistador pode direcioná-la com perguntas abertas, na forma de uma conversa informal, e não com perguntas pré-estabelecidas, que seguem formulários ou protocolos, como é feito em entrevistas ditas “Padronizadas”. Markoni e Lakatos (2010), ainda apresentam 3 modalidades para este tipo de entrevista, são elas: focalizada, clínica, não dirigida e painel. Neste caso deve-se inserir as entrevistas realizadas neste trabalho na modalidade “Entrevista não dirigida”, já que os entrevistados não se limitaram a responder as perguntas de forma objetiva, mas também expressaram sentimentos e opiniões a cerca do assunto.

Para a gravação das entrevistas foi utilizada uma filmadora de marca Sony, modelo DCR- SR 21 Digital, posteriormente foram transcritas.

3.2.3 Análise documental

Outra técnica utilizada nesta pesquisa foi à análise documental. Este tipo de pesquisa caracteriza-se pela fonte de coleta de dados restringida a documentos, escritos ou não escritos, constituindo o que se denomina de fontes primárias (MARCONI; LAKATOS, 2010). As fontes primárias utilizadas nesta pesquisa serão os relatos de observações escritos pelos professores, o projeto Aragua Surfe Social oficial e revistas, jornais e reportagens relacionadas ao assunto.

3.3 LOCAL DO ESTUDO

A pesquisa foi realizada nos locais onde acontecem as aulas do Projeto Aragua Surfe Social. Devido à diversidade das práticas e as condições climáticas, as aulas variam bastante de lugar. O ponto de encontro é sempre na praia Mole onde fica localizado o CDC Aragua. Algumas aulas são realizadas no próprio Aragua, na sala de ginástica ou na praia. Outras na praia da Barra da Lagoa e também na Lagoa da Conceição.

3.4 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Participaram da pesquisa 06 (seis) alunos do projeto Aragua Surfe Social regularmente matriculados nos semestres 2/2011 e 1/2012 e 02 (dois) professores graduados em Bacharelado de Educação Física. Neste trabalho, para preservar as identidades dos participantes, utilizou-se nomes fictícios, sendo escolhidos os mais populares da língua portuguesa. O critério de exclusão utilizado para seleção dos participantes é que fariam parte

do estudo apenas alunos que participaram do projeto nos 2 (dois) semestres que o este foi oferecido. Quanto aos professores, todos participaram.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em pesquisas qualitativas, os resultados são apresentados em uma concepção diferenciada por se dedicar à análise e a interpretação de falas, observações, imagens e/ou palavras. Seus resultados fornecem informações muito significativas e densas a respeito do fenômeno que está sendo investigado que, devido à grande quantidade e ao grau de complexidade, precisam ser organizados e categorizados segundo alguns critérios de acordo com os objetivos da pesquisa, como destacam Santos e Pires (2012). Neste trabalho, os resultados encontrados foram apresentados em forma de categorias escolhidas de acordo com os objetivos. As categorias foram estruturadas da seguinte forma:

- a) A apresentação do CDC Aragua como instituição;
- b) O Projeto Aragua Surfe Social e sua metodologia;
- c) Apresentando os alunos e seus pensamentos;
- d) Apresentando os professores e suas concepções;
- e) A teorização do projeto “Versus” A prática;

4.1 APRESENTAÇÃO DO CDC ARAGUA COMO INSTITUIÇÃO

Para uma melhor compreensão da pesquisa, considerou-se importante explicar o que é o Centro Desportivo e Cultural Aragua. Os dados foram tirados da página da instituição na internet.

O CDC Aragua é uma entidade sem fins lucrativos, formada como OSCIP- Organização de Sociedade Civil de Interesse Público, de direito privado, com autonomia administrativa e financeira, regendo-se pelo estatuto e pela legislação que é pertinente. Dispositivo do artigo 3º, da lei Federal número 9.790/99, de 23/3/99.

Objetivos: Aprimoramento humano, a busca pela educação e pelo equilíbrio e trabalhar pelas pessoas.

Valores: humildade, solidariedade, amor pela vida, à consciência, a qualidade de vida, o altruísmo, o respeito, a civilidade, o comprometimento, a excelência e a união.

Missão: Realizar ações para o desenvolvimento humano, atuando na inclusão social, na preservação do meio ambiente e promoção da saúde.

Visão: “No presente para ser futuro”

Atividades: Preparação física natural, Pilates, yoga, Naturologia e Nutrição.

4.2 O PROJETO ARAGUA SURFE SOCIAL

Esta categoria foi importante para o entendimento dos objetivos do projeto, conhecer o modo de estruturação das aulas e a didática utilizada pelos professores para conceber o ensino do surfe e suas contribuições.

Em Julho de 2011, deu-se início ao Projeto Aragua Surfe Social financiado pela empresa Mormaii, que tem como objetivo proporcionar o aprendizado do surfe e atividades relacionadas a este esporte. Tem caráter filantrópico e social, e foi idealizado com o objetivo de proporcionar uma atividade extracurricular voltada ao surfe, a conscientização ambiental, a interação social e a promoção do bem estar físico e psíquico das crianças e famílias envolvidas no projeto.

O público alvo são crianças regularmente matriculadas na Escola Municipal Retiro da Lagoa, de 7 a 12 anos de idade. O recrutamento dos alunos foi feito através de palestras na Escola Retiro da Lagoa. As palestras foram primeiramente voltadas aos pais e professores e depois foram adaptadas aos alunos.

Planejamos palestras para explicar aos pais e professores qual o objetivo do projeto. Achamos necessário principalmente, para deixar os adultos seguros e confiantes em nosso projeto, levando em consideração que nosso foco é uma atividade de aventura. As palestras aos alunos foram adaptadas e só assistiram a elas os alunos dos quais os pais acharam viável a participação. (Prof. Rafael)

Foram oferecidas 15 (quinze) vagas na qual não foram preenchidas, então buscou-se alunos em outras escolas e o projeto passou por um momento de descaracterização, já que tornou-se aberto às crianças da comunidade. Hoje os alunos são de escolas públicas e particulares também.

O projeto conta com o trabalho de dois professores Bacharéis em Educação Física, e (teoricamente) um nutricionista. Todos recebem ajuda de custo, como auxílio no transporte e alimentação. A segunda dificuldade que o projeto enfrentou foi o distanciamento do nutricionista por motivos pessoais. As aulas acontecem nas quartas e sextas-feiras das 14 horas às 16 horas.

A seguir serão apresentados, de acordo com as entrevistas, os objetivos das aulas para análise da metodologia utilizada pelos professores, objetivando conhecer o perfil destes, compreender dificuldades enfrentadas e verificar o impacto que causa para uma sociedade e suas contribuições.

De acordo com o planejamento das aulas, o professor Rafael explica:

Temos dificuldades em fazer o planejamento das aulas, já que estamos expostos às condições climáticas, fator relevante em todos os momentos. Às vezes a natureza age como um aliado e facilitador, proporcionando dias lindos e ondas perfeitas, porém em outros momentos vêm como grande adversário, principalmente em dias de vento sul, o qual interfere diretamente na boa formação das ondas da praia Mole, desarrumando-as. Além dos dias de frio e muita chuva...

De acordo com os relatórios elaborados pelos professores, durante as aulas buscava-se:

4.2.1 O desenvolvimento das qualidades físicas básicas para iniciação ao surfe

Neto e Wendhausen (2006) afirmam que as qualidades físicas do indivíduo são a base para o desenvolvimento das habilidades motoras necessária para a prática esportiva. É na infância que estas qualidades começam a ser desenvolvidas através de estímulos diversos proporcionados por brincadeiras e atividades de iniciação esportiva. Seguindo esta perspectiva, observou-se nas aulas do projeto uma série de atividades lúdicas, na qual os alunos corriam, pulavam, saltavam e faziam competições.

Durante as atividades lúdicas, são os poucos momentos que as crianças esquecem o surfe. Elas relutam para iniciar, mas quando começamos a jogar e brincar, elas entram no clima e se divertem aprendendo e se exercitando. (Prof. Rafael)

Este como qualquer outro esporte necessita desenvolver as valências físicas como resistência, força, flexibilidade, agilidade e equilíbrio para possibilitar um melhor desempenho, com maior segurança, sem que haja lesões na prática da atividade. Buscamos isso através de atividades que despertam o interesse deles, ou seja, brincadeiras e competições. (Prof. André)

É importante que as atividades de iniciação estejam de acordo com a idade cronológica das crianças. Por isso, buscou-se na literatura, informações para confrontar com a realidade do projeto.

Steiman (2003) acredita que, dos 06 aos 12 anos de idade, a criança deve ser estimulada à iniciação esportiva a fim de adquirir experiências e contatos com diversas modalidades, entre elas o surfe. “O objetivo nesse período da vida é tornar a criança um atleta completo, e não um surfista precoce [...]”. (Steinman; 2003 p.33). Segundo o autor, algumas qualidades físicas precisam ser desenvolvidas nesta fase. Já dos 12 aos 15 anos, com a explosão dos hormônios sexuais e do crescimento, ocorre um aumento importante da massa muscular, da altura e do peso. É nessa fase que se destaca-se a importância do surfe na escola como modalidade de Educação Física.

Para Weineck (1991) o treinamento direcionado à criança e ao adolescente deve privilegiar interesses relacionados a cada faixa etária do desenvolvimento fisiológico, respeitando as peculiaridades inerentes a cada fase. Na idade pré - escolar (3-7 anos), a criança deve participar de atividades naturais como andar, saltar, correr, estando habilitado para realização de uma diversa gama de exercícios elementares, pois encontra-se com disposição e maturação suficientes. Ao analisar as aulas percebeu-se muitas atividades são voltadas a essa faixa etária, porém apenas dois alunos encontram-se neste grupo, sendo que participou da presente pesquisa uma aluna com cinco anos de idade.

Já na 1ª infância escolar (6/7-10 anos), Weineck (1991) afirma que com a altura e peso aumentando paralelamente, as crianças apresentam boas condições corporais, sendo esta fase propícia para aprendizagem de novas habilidades motoras, que devem ser repetidas até sua assimilação. Neste caso considera-se a prática do surfe nas aulas apropriadas a faixa etária do grupo, já que a maioria das crianças tem entre sete a doze anos de idade.

Além das atividades lúdicas no desenvolvimento das qualidades físicas básicas para o surfe, são oferecidas aulas de adaptação ao meio líquido e fundamentos de natação. Estas aulas são realizadas na Lagoa da Conceição.

4.2.2 As habilidades específicas do surfe

Costa e Silva (2000), através de uma análise de conteúdo realizada em diversas literaturas, identificaram e definiram as principais habilidades básicas na iniciação ao Surfe, sendo as mais citadas: remada, sentar na prancha, técnicas de passagem da rebentação, apanhar espumas/apanhar ondas, pôr-se de pé, arranque em ângulo e viragem na base da onda.

Utilizamos movimentos que se assemelham com os que fazemos ou tentamos fazer no mar. Movimento da remada, do subir na prancha, do drop, e até arriscamos batidas e aéreos, mesmo sabendo as crianças ainda estão longe de executá-los no mar. (Prof. André)

Neste momento da aula realizamos muitos movimentos específicos do surfe, movimentos que serão fundamentais para um surfe legal e seguro dentro da água. Utilizamos os movimentos como forma de aquecimento e fixação para posteriormente serem praticados no mar. (Prof. Rafael)

As crianças acham engraçado, têm vergonha e às vezes temos dificuldades em fazê-las compreenderem a importância de executar estes movimentos fora do mar, mas continuamos sempre buscando essa compreensão. (Prof. Rafael)

Antes de entrar na água com as pranchas, para a prática do surfe, algumas atividades teóricas também são desenvolvidas. Estas consistiam na identificação e leitura do mar, conhecimento sobre equipamentos e materiais usados na prática, o saber surfar (manobras) e análise e identificação dos agentes naturais que interferem no surf como os ventos, as marés e os fundos (areia, coral e pedra). Desta forma indo além do ensino do surfe, mas contribuindo com ensinamentos sobre o clima, a natureza e a vida. O professor afirma: *“No início da aula observamos o mar e a nossa biruta, para entender o porquê o mar esta apresentando ou não condições de surfe. Isso não pode faltar nunca”*. (Prof. Rafael)

4.2.3 Os riscos do surfe

Para que aluno esteja seguro na sua atividade, foram ministradas aulas com equipes especializadas que forneceram informações necessárias para o aluno identificar os riscos e perigos do mar, além de instruções diárias de comportamento nas diversas condições. O projeto recebeu a visita de Guarda vidas e surfistas profissionais falando sobre os riscos, perigos e prevenção de acidentes. Além dos riscos dentro do mar, foi considerado importante neste tópico, analisar o cuidado com o aquecimento e alongamento, que no projeto além de objetivar a prevenção de lesões, também buscava-se transmitir as crianças a importância desta prática para uma vida saudável. Passando noções de corpo humano para despertar ou melhorar a consciência corporal.

Steinman (2003) explica que apesar dos muitos benefícios físicos e psicológicos que o surfe proporciona, a prática regular durante muitos anos de vida pode ocasionar problemas na coluna vertebral devido à posição que o surfista fica na prancha. O autor aconselha realização de alongamentos e reforço muscular, que irá prevenir lesões esportivas. Ele Também cita as longas horas de exposição ao sol e os riscos de uma criança surfar sozinha.

Durante as aulas, são feitos alongamentos, que na maioria das vezes são ministrados pelo professor Rafael, o qual tem grande experiência com pilates e incluía muitos movimentos dessa modalidade. E quanto à proteção solar, a Mormaii fornece protetores ao projeto e os professores se responsabilizam por este momento, com a perspectiva de criar uma consciência saudável nas crianças e influencia-las a utilizar protetor em todos os momentos, não apenas nas aulas de surfe.

4.2.4 O despertar de uma consciência ambiental através da educação ambiental

Para um melhor entendimento de como o projeto Aragua Surfe Social atua no despertar de uma consciência ambiental, buscou-se na literatura o conceito de educação ambiental. Nesta perspectiva me direciono a Jacobi (2003, p.193).

Nesse sentido cabe destacar que a educação ambiental assume cada vez mais uma função transformadora, na qual a co-responsabilização dos indivíduos torna-se um objetivo essencial para promover um novo tipo de desenvolvimento – o desenvolvimento sustentável. Entende-se, portanto, que a educação ambiental é condição necessária para modificar um quadro de crescente degradação socioambiental.

Compreende-se ser fundamental para um projeto social que trabalha com crianças transmitir informações sobre cuidados com a natureza, pois é neste momento que as crianças formam suas idéias e concepções. Neste caso, o Aragua Surfe Social pode contribuir positivamente na formação dessas crianças. Sendo responsável por um quadro de mudanças relacionadas à preservação do meio ambiente, utilizando o educador como um mediador na construção de referenciais ambientais, buscando instrumentos adequados para o desenvolvimento de uma prática social centrada no conceito da natureza.

Nesse contexto, segundo Jacobi (1998), a educação ambiental aponta para propostas pedagógicas centradas na conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos.

Para Pádua e Tabanez (1998), a educação ambiental propicia o aumento de conhecimentos, mudança de valores e aperfeiçoamento de habilidades e condições básicas para estimular maior integração e harmonia dos indivíduos com o meio ambiente.

De acordo com os relatórios e entrevistas dos professores, em todas as aulas e eventos do projeto busca-se fazer do indivíduo mais um parceiro na proteção do meio ambiente. *“Esta era uma responsabilidade diária do projeto, além de já estar inserido nos ideais do CDC Aragua.” (Prof. Rafael).*

Nas entrevistas, questionou-se quais os meios eram utilizados para o “despertar desta consciência ambiental”:

Cada aluno tem sua caneca para desta forma evitar a utilização de copos plásticos. Não utilizamos alimentos industrializados nos lanches que servimos às crianças e temos um sistema de coleta seletiva de lixo na qual os alunos participam ativamente. (Professor André)

Na metodologia utilizada pelos professores estão alguns recursos práticos, como caminhadas e trilhas ecológicas (orientadas), reconhecimento do ecossistema onde acontecem as aulas, uma horta na qual os alunos plantaram e cuidavam e mutirões de limpezas

periódicos. Também utilizaram recursos teóricos, que foram desenvolvidos a partir das informações que o tema nos disponibiliza na mídia, em nossas casas, nas praias e nas escolas.

Buscamos conscientizar a família, a comunidade e os turistas, através dos alunos, da importância de preservarmos o meio ambiente dentro dos atuais conceitos de educação e consciência ambiental. (Professor Rafael)

4.2.5 Incentivo a hábitos alimentares saudáveis

Ao final das aulas, o CDC Aragua oferece um lanche às crianças. Este lanche é preparado pelo quiosque vegetariano que fica dentro da estrutura do Aragua e chama-se “Quiosque Aragua”. De acordo com os relatórios, o quiosque segue as instruções que o nutricionista passou para a elaboração dos lanches e também seus próprios ideais, já que, adota a dieta vegetariana e de produtos naturais. O professor André explicou:

Buscamos direcionar os alunos a uma alimentação saudável, aquela que está totalmente vinculada à imagem do surfista. Sabemos que não temos como controlá-los em outros lugares e nem modificar radicalmente a alimentação deles, mas procuramos com exemplos, influenciá-los da forma mais positiva possível.

A cultura surfe está totalmente ligada a alimentos saudáveis. E aqui no Aragua, um lugar que vive do surfe não poderia ser diferente. Nosso quiosque só vende produtos naturais. Com nossos alunos não poderia ser diferente. Além disso, independente do surfe, o objetivo do projeto é influenciá-los a buscar uma vida saudável, e isso requer atividades físicas, boa alimentação e distância das drogas. (Prof. Rafael)

Para compreender a relação do surfe com alimentação saudável, recorre-se ao trabalho Gonçalves Dias (2009), que descreve a história do surfe no Rio de Janeiro nas décadas de 60 e 70. O autor afirma ter surgido no Rio de Janeiro (cidade considerada o berço do surfe no Brasil), algumas características que se atribuiu a “geração surfe”. Dentre elas estavam os hábitos alimentares. A aparição de determinados hábitos alimentares é um exemplo bastante esclarecedor do processo de construção de símbolos do estilo de vida dos surfistas. Nesta época surgiu uma lanchonete especializada em sucos naturais que atraiu os surfistas que acabaram adaptando o consumo de alimentos naturais como uma alternativa.

Dessa forma, consumir sanduíches e sucos naturais foi se transformando em sinônimo de autenticidade e inovação nos costumes, algo ligado a pessoas que, tal como os surfistas prezavam a possibilidade de irmanar-se com a natureza. (GONÇALVES DIAS, C.A., 2009, p.268)

Em muitos momentos deste trabalho utilizou-se referências que falam sobre o estilo de vida dos surfistas, e todos os autores incluem uma boa alimentação nestes hábitos, esta alimentação está sempre ligada a produtos naturais.

Em respostas as entrevistas os professores afirmaram falar para os alunos nas aulas sobre a importância de manter uma alimentação saudável e utilizam a relação que o surfista tem com produtos naturais para influenciá-los de uma forma positiva. Não houve eventos específicos sobre nutrição durante os seis meses que o projeto foi estudado. O nutricionista não compareceu a nenhuma das aulas por motivos particulares. Os professores afirmaram que tem como objetivo ampliar a parte nutricional fazendo palestras direcionadas aos pais e familiares.

4.3 APRESENTANDO OS ALUNOS E SEUS PENSAMENTOS

4.3.1 Apresentando os alunos

O projeto iniciou apenas com 6 (seis) vagas preenchidas. Com o passar do tempo e com a chegada da nova estação, o verão, a procura foi aumentando e o projeto ampliou o número de alunos. As 15 (quinze) vagas oferecidas eram para crianças de ambos os sexos.

Souza e Altmann, no artigo “Meninos e meninas: Expectativas corporais e implicações na Educação Física Escolar.”, citam Scott (1995, p. 89), falando sobre o conceito de gênero como um elemento constitutivo das relações sociais fundadas sobre as diferenças percebidas entre os sexos, que “fornece um meio de decodificar o significado e de compreender as complexas conexões entre várias formas de interação humana”. A autora destaca, ainda, que imbricadas às diferenças biológicas existentes entre homens e mulheres estão outras social e culturalmente construídas. Seguindo esta perspectiva, considera-se necessário, ao apresentar os alunos, considerar a individualidade de cada um, visto que, além da diferença de sexo, também existem diferenças como classe social, naturalidade, educação, capacidades físicas e motoras dentre outras características. Ou seja, cada criança carrega uma

história de vida distinta da outra, o que implica diretamente no comportamento e consequente compreensão, entendimento e aproveitamento das aulas.

Os alunos são de instituições de ensino diferentes, sendo 1 (um) de escola particular e os outros de escolas públicas. As idades variam entre 9 a 11 anos, sendo apenas um com 5 anos.

Considera-se importante entender os fatores motivacionais que levaram estes alunos a procurar o projeto. Todos, com exceção de 1 (um) aluno, mencionaram papel decisivo desempenhado por uma rede de relacionamentos bastante próxima, com algumas diferenças observáveis quanto às pessoas que influenciaram ou conduziram até o primeiro contato com o surfe. Alguns citaram amigos, outros familiares. Isso mostra a importante participação desses núcleos de relacionamento na apresentação do esporte. Segundo Amaral e Dias (2008, p.8):

Tal como o amor ao clube de futebol, tradicionalmente transmitido “de pai para filho”, o surfe também se apresenta como uma prática que, até certo ponto, se constituiu por conhecimentos e relatos comunicados de geração para geração, ou dentro de uma rede de relacionamento muito próxima, de amigo para amigo. Provavelmente, isso está ligado a algumas características próprias ao fenômeno esportivo de um modo geral, que sempre fora, entre outras coisas, um privilegiado veículo de promoção de sociabilidade e estreitamento dos laços de amizade.

Nesta perspectiva, Steinman (2003, p. 31) afirma: “(...) *se um dos pais for surfista, é muito provável que o bebê ganhe sua primeira prancha logo no primeiro aniversário ou, em alguns casos mais radicais ainda, durante a vida intrauterina.*” Reforçando que existe uma determinada hereditariedade desta cultura.

Algumas crianças também afirmaram que aliado a este “empurrão” das redes de relacionamentos, a admiração por ver pessoas praticando o esporte também foi importante, ou seja, a estética a plasticidades e o exibicionismo do surfe também tem influencia significativa na procura deste esporte.

No quadro 1 é apresentada a caracterização de todos os alunos que participaram deste estudo.

Quadro 1 – Caracterização dos alunos que participaram deste estudo.

ALUNO	IDADE	ESCOLA	INSTITUIÇÃO	FATOR MOTIVACIONAL
Maria	11 anos	Retiro da Lagoa	Pública	Pai possui loja de surfe
João	10 anos	Retiro da Lagoa	Pública	Amigos da mãe são surfistas
Pedro	9 anos	Cora Coralina	Privada	Pai é surfista e a mãe é amiga do professor do projeto
Luiz	9 anos	Rio Tavares	Pública	O pai sonhava em ser surfista
Claudia	5 anos	Retiro da Lagoa	Pública	Pai está aprendendo a surfar
Mario	9 anos	Rio Tavares	Pública	Acha o esporte “bonito”

4.3.2 Seus pensamentos

Para compreender o significado do Projeto Aragua Surfe Social para os alunos, buscou-se extrair das entrevistas os pensamentos, as concepções e percepções a cerca do projeto e do surfe.

O sentimento mais marcante expressado nas entrevistas, com certeza foi à relação de amizade estabelecida. Todos os alunos citaram as relações interpessoais estabelecidas no projeto como ponto importante, fator que justifica a presença e permanência deles nas aulas.

Segundo Amaral e Dias (2008), no surfe, especificamente, muitos adeptos procuram o esporte com o objetivo de sociabilização, ou seja, impulsionados pelo desejo de estar com os amigos.

Kelly Slater, o maior fenômeno do esporte e onze vezes campeão mundial de surfe diz em sua biografia “Pipedreams: a surfer’s journey”: *“Nada se compara à emoção de pegar onda, às amizades e ao estilo de vida. O estilo de vida dos surfistas gira em torno da camaradagem.”* (SLATER, 2004, p.15).

Venho às aula de surfe do Aragua por causa dos colegas e professores [...] Nas aulas acabo ajudando mais os meus amigos do que surfando. Mas também surfo! [...] as meninas vão para minha casa pra gente brincar na loja do meu pai com as pranchas. (Maria)

Gosto muito do Aragua porque aqui todo mundo é amigo. Além dos meus colegas da aula do surfe, fiz amizade com os funcionários e com os outros surfistas que encontro. (João)

Quando cheguei a Florianópolis demorei a fazer amigos. Na escola hoje, ando com os meus colegas da aula de surfe. A gente vai e volta da escola. Vem juntos, e volta da aula de surfe e depois ainda ficamos uns na casa dos outro, quando os pais deixam. (Mario)

Adoro os professores e todos os colegas. Aqui não tem brincadeiras que tem na escola, de ficar colocando apelido um no outro. Aqui todo mundo é mais amigo, existe mais respeito com os colegas e com professores também. (Luiz)

Adoro ficar no Aragua. Fico conversando com um e outro, correndo e brincando. Aqui todo mundo me conhece desde o tempo que minha mãe trabalhava no quiosque. Tenho muitos amigos. (João)

Diante do contexto, torna-se necessário entender a relação de sociabilização que o esporte promove. Para tal, recorre-se ao conceito de sociabilidade. Junior, J.A. (2005), faz uma reflexão sobre o conceito de sociabilidade apresentado por Simmel em 1910. O sociólogo alemão foi um dos primeiros que se dedicou a estudar as interações sociais e definiu sociabilidade de um modo mais específico. Esta contribuição será fundamental para entender a sociabilização existente nas aulas do projeto aqui estudado.

Para o teórico alemão, a sociabilidade é uma questão de suma importância para o estudo da própria estrutura da sociedade. Simmel afirma que esse conceito permite a compreensão das formas sociais.

A sociabilidade é uma forma de se juntar as ações humanas e o resultado é a formação das próprias relações sociáveis, são os arquétipos sociais, que produzem as estruturas, que são alimentados pelos conteúdos sociais. (JUNIOR; 2005, p36)

Desta forma, compreende-se de acordo com as ações de um aluno, o comportamento dele e dos outros alunos para com ele. Tão como, as relações de amizade, parceria, respeito, confiança e até hierarquia estabelecida no grupo.

Segundo Matos (1993), o comportamento social humano complexifica-se, admitindo relacionamentos interpessoais que visam à afirmação da auto-imagem e outras motivações. No caso dos alunos Maria e João, que já surfavam antes de iniciarem a frequentar o projeto e possuem um domínio maior da prática, percebe-se que esta vivência com o surfe os torna exemplos e referências para as outras crianças do projeto. O que implica diretamente no bem estar deles e na segurança e confiança durante as aulas.

Matos (1993) citando Cratty (1986) propõem uma explicação na qual justifica este fato. Eles afirmam que as crianças com mais sucesso social conseguem, de alguma forma se distinguir do grupo de modo favorável. A disponibilidade motora é um fator importante, bem como a capacidade de liderar um grupo.

Pode-se ponderar que o surfe promove a inclusão social do ser humano em desenvolvimento, inclusive deixando marcas na personalidade de cada um. Esta atividade promove o estreitamento das relações interpessoais e aumenta os laços afetivos.

O prazer de surfar também foi citado por todos os alunos que participaram das entrevistas. Todos relacionaram o surfe com palavras que expressam sensação de bem estar e diversão, independente do nível de surfe apresentado.

Eu acho muito divertido surfar! Ainda não consigo ficar em pé, mas tenho certeza que quando conseguir vai ser mais divertido ainda [...] o momento mais legal das aulas é quando vamos para o mar com pranchas. (Mario)

Faço muitas atividades, mas o surfe é a que eu mais gosto. Mesmo sentindo frio às vezes, gosto mais do que futebol, judô e capoeira [...] é muito melhor cair na água do que no chão. (João)

Não quero parar de surfar nunca mais na minha vida e quero cada dia surfar melhor. Sempre gostei de ver as outras pessoas surfando. Agora que surfo também gosto ainda mais desse esporte. (Claudia)

Ainda não consigo ficar em pé, mas não tem problema. Adoro ficar dentro da água. Fico ajudando os colegas, tentando fazer o que os professores fazem, empurrando os colegas nas ondas. É muito divertido quando vejo que alguém ficou em pé com o meu ‘empurrão’. (Luiz)

Na perspectiva de Stranger (1999), o surfe é uma atividade de lazer de tomada de risco, não porque tem um elevado grau de fatalidade, com risco de morte ou que resulte em sérias lesões, mas porque é principalmente procurado pelas emoções que proporciona. Uma busca que envolve níveis críticos de risco. O que nos leva a crer que o prazer do surfe está também relacionado à superação de limites e de medos. No caso do aluno Luiz, percebe-se que essa superação de limites está mais relacionada a ajudar os colegas do que surfar. Isso pode ser explicado pela dificuldade que o aluno apresenta em ficar em pé na prancha, mas de acordo com o contato que têm com o mar, desde que nasceu, sente-se muito seguro dentro da água e encontrou outra forma de “atuação”. Pode-se relacionar a dificuldade dele de ficar em pé na prancha com o sobrepeso que o aluno apresenta, mas como não foram feitas avaliações antropométricas, esta informação será relevante no presente estudo.

Steinman (2003), referindo-se ao modo de vida dos surfistas e das sensações e relações que a prática dessa modalidade proporciona, afirma que o surfe é uma força curativa, um esporte capaz de prolongar e melhorar a qualidade de vida.

Aliado ao prazer de estar em contato com as forças da natureza, a prática do surfe estimula a produção de endorfinas, entre outras substâncias químicas cerebrais que

aliviam o estresse e propiciam, além de uma sensação de bem-estar, uma mudança favorável no estado de humor. (STEINMAN; 2003 p.227).

Para o autor, a sensação de prazer neste caso é proporcional ao desempenho do surfista dentro da água. Mas acredita-se que no caso das crianças, a atividade física, o contato com a natureza e a relação com os colegas, sejam suficientes para essa sensação de prazer. Além disso, o surfe permite que se desenvolva o corpo, ganhando nova estrutura, que gera autoestima, e consciência da capacidade de conquista, ampliando as possibilidades de realizações. Ou seja, além das sensações e emoções que o esporte causa pelo contato com a natureza e pela superação de limites, também associa-se o prazer à melhora da consciência corporal e da imagem.

Para Neto e Wendhausen (2006), a prática do surfe além dos aspectos físicos e motores, envolve a parte psicológica de forma bastante atuante por envolver aspectos relacionados às emoções e as sensações de bem-estar.

Percebe-se que o surfe proporciona a essas crianças sensação de prazer e de bem-estar, alegria e satisfação. Ou seja, a prática deste esporte inclui aspectos físicos e motores e também a parte psicológica de forma bastante atuante por envolver aspectos relacionados às emoções e as sensações de bem-estar. Sensações provocadas pelo efeito da liberação de hormônios relacionados ao prazer, além de fatores que para eles ainda são imperceptíveis, como a melhoria da saúde física e mental e o controle do estresse.

O contato e a estreita relação com a natureza que esta atividade proporciona não pode deixar de ser estudado, já que foi comentado em algumas entrevistas. As crianças demonstraram que devido a esta relação, elas aprendem a respeitar e conservar a natureza e também sentem-se mais livres.

É muito melhor estar na praia do que dentro de uma quadra de futebol ou jogando vídeo game. Aqui tem mar, tem areia, tem espaço. Podemos correr, pular e brincar a vontade e ainda aprendemos que devemos cuidar desses lugares para que eles continuem assim. (Luiz)

Aqui no Aragua a gente aprende que devemos colocar o lixo no lugar certo, que não podemos arrancar plantas e nem pisar na vegetação de restinga. Depois que comecei as aulas tento usar menos copos plásticos. Carrego a caneca que ganhei pra todos os lugares. (Mario)

Adoro estar na praia [...] Nós caminhamos, vamos até a Praia da Galheta juntando todo lixo que achamos. Nem sempre da pra trazer tudo, porque é muita coisa. (Claudia)

Para compreender a relação do surfista com o meio ambiente, busca-se Souza (2004, p.14):

[...] a tribo nômade do surfe fala mil línguas e se entende em uma só: a paixão pelo esporte. E no dialeto universal do surfe não existem regras, e sim consenso: ama-se a natureza, preserva-se o mar e investe-se na qualidade de vida.

Segundo Steinman (2003), o surfe atua favoravelmente, despertando a responsabilidade da criança surfista para com a ecologia, fortalecendo a sua consciência ambiental.

Para Amaral e Dias (2008), o surfe é um esporte representado por um forte sentido de busca e de reencontro com a natureza. A forma pela qual se costuma representá-lo quase sempre evoca a ideia de uma “comunhão com a natureza”. Trata-se de representações solidamente estabelecidas e que equacionam esse esporte sempre nos diálogos com uma aguda sensibilidade ecológica.

Surfar requer um entendimento das condições climáticas, de correntes e de marés. Cria-se uma relação mais próxima com a natureza, compreendendo algumas dinâmicas do ecossistema marinho e costeiro, além de se perceber como parte dele. O surfista se depara com experiências no meio natural que podem transformar sua consciência ecológica. (ROLIM; 2010, p.24)

Rolim (2010), afirma que o surfista tem uma relação íntima com a natureza, porém, a produção científica que trata desta temática, surfe e meio ambiente, é escassa. No entanto, a modalidade esportiva é muito referida em trabalhos sobre atividades na natureza e, recebe um destaque que pode agregar a esta afirmação sobre a conexão com o meio ambiente. E de fato, para a produção deste trabalho, encontrou-se dificuldades para achar na literatura autores que conversam sobre esta temática. Ou seja, recomenda-se mais pesquisas que dialoguem sobre a relação que esta modalidade proporciona com a natureza e principalmente os benefícios deste contato. Verifica-se atualmente muitos eventos ligados ao surfe que evocam ações ambientais comprovando esta relação da modalidade com a natureza. Um exemplo é o circuito brasileiro de surfe, que aconteceu nos anos de 2010 e 2011 com atividades relacionadas à sustentabilidade e educação ambiental em todas as etapas.

Alguns alunos comentaram sobre sua evolução no meio líquido. Dos medos que sentiam antes de iniciar o projeto e demonstraram ter considerado importante às aulas de adaptação ao meio líquido e iniciação à natação, realizadas na Lagoa da Conceição.

Como não conhecia o mar, achava muito fácil mergulhar [...] em lagoas, rios e piscinas [...] Aqui, com as ondas, senti medo nos primeiros dias. Aprendi como fazer a respiração certa na aula (de natação) na Lagoa e depois consegui furar a primeira onda no mar [...] Agora acho fácil e muito bom brincar no mar furando ondas! (Mario)

Minha mãe quer me colocar na natação porque ainda não sei nadar. Mas quando meu pai assistiu às aulas na Lagoa (a aluna se refere às aulas de adaptação ao meio líquido na Lagoa da Conceição), ele falou que estou fazendo tudo certo e acho que os professores me ajudaram bastante. [...] mas no mar tenho um pouco mais de medo por causa das ondas. (Claudia)

Para Souza Junior e Darido (2007), o contato com a água pode ser prazeroso, relaxante, divertido e além de desenvolver componentes como a resistência cardiorrespiratória, a força muscular, a resistência muscular e a flexibilidade. A prática de atividades corporais dentro dela, ou seja, as atividades aquáticas apresentam vantagens em relação à prática de atividades fora dela. Além disso, dentro da água, nossas possibilidades de movimentação aumentam e podemos brincar com a flutuação, com a pressão e resistência da água e utilizar a nosso favor. Sobre a natação, os autores afirmam:

A natação é o esporte aquático mais conhecido e praticado no mundo. Suas origens como modalidade esportiva apontam para o século XIX, embora o homem certamente já soubesse movimentar-se dentro da água há muito tempo. Há registros de homens nadando em forma de pinturas em paredes de cavernas, que os arqueólogos calculam ser de milhares de anos antes da nossa era. (p.142)

Os poucos estudos encontrados na literatura que correlacionam o surfe e a natação referem-se a atletas. Não é o caso do presente trabalho. Aqui, associou-se os benefícios das aulas de natação para o aluno como um todo, não apenas na evolução do surfe, mas sim na perda de medos, sensação de liberdade dentro da água, no maior conforto devido à maior segurança e também ao lúdico, o brincar dentro da água.

Para terminar a análise, mas não menos importante, pois foi citado em cinco das seis entrevistas, falou-se a respeito da construção da ludicidade. Os alunos manifestaram satisfação quanto às brincadeiras propostas pelos professores.

Achei que a aula de surfe seria apenas surfe e aquecimento. Bem que eu ia gostar se fosse assim, mas gosto muito das brincadeiras que fazemos também. Gosto mais das que envolvem bola e correr, mas também gosto dos desenhos. (Maria)

Nós fazemos muitas brincadeiras, principalmente quando não podemos entrar na água [...] As brincadeiras mais legais são as que podemos correr e brincar fora da sala e também as com bola [...] Aqui as brincadeiras são muito diferentes das que a gente conhece. Brincamos com mímicas, com musicas, com desenhos. (Luiz)

As brincadeiras são engraçadas e divertidas. A gente imita animais e até pedras. Faz movimentos estranhos com o corpo, como se estivesse surfando, mas em cima de

um colchonete. Às vezes fico até com vergonha de fazer, mas depois passa.
(Claudia)

Para Apolo (2007, p. 63), “*Brincar é preciso*”. Para o autor, as atividades que despertam mais a atenção de qualquer criança, com certeza, é a brincadeira. “*Com a Globalização as crianças deixaram de brincar como deveriam*” (p.63). Durante as entrevista ficou claro que as crianças preferem brincadeiras que movimentam o corpo. Algumas relataram que é melhor estar nas aulas do Aragua, do que assistindo televisão em casa ou jogando vídeo game. A falta de espaço, meio ambiente próprio e tempo dirigido às brincadeiras, ou até da própria capacidade de brincar, produz efeitos irreparáveis na vida de uma criança. Cabe aos profissionais que trabalham com elas, em especial os da Educação Física, adaptar as brincadeiras as atividades propostas. Brincadeiras que para as crianças é sempre coisa séria.

Estudos revelam que, quando se brinca, as células cerebrais formam diversas conexões sinápticas, formando uma densa rede de ligações entre neurônios, que passam sinais eletroquímicos de uma rede para outra. Assim, entendemos que o brincar exercita as diferentes funções cerebrais, fazendo que sinapses dos neurônios do cerebelo surjam em grande número, especialmente quando a brincadeira trata de travessuras. (...) São pelos estímulos físicos e sensoriais intensos das brincadeiras que se reforçam as ligações sinápticas cerebelares, que por sua vez, favorecem o desenvolvimento motor das crianças. Tais movimentos intensos das brincadeiras colaboram, em muito para o amadurecimento dos tecidos musculares, pois o envio de sinais nervosos diversos para os músculos assegura-se a distribuição e o crescimento das fibras musculares de resposta rápida. Essenciais para atividades aeróbicas. (APOLO, 2007, p. 64)

Entende-se que além do bem estar que as brincadeiras causam aos alunos, existe comprovações fisiológicas de que elas agregam contribuições orgânicas fundamentais para uma vida saudável. Analisando aspectos comportamentais, acredita-se que brincando as crianças ensaiam movimentos que vão precisar ao longo da vida. Brincar é cultura, conhecimento e necessidade. O trabalho com o corpo é fundamental para o “despertar” de uma consciência corporal e conseqüentemente maior facilidade para se expressar durante o cotidiano.

Souza Junior e Darido (2007) também referem- se ao tema. Para eles os jogos e as brincadeiras são de suma importância para o ser humano, pois a essência do ser humano é lúdica, portanto essas atividades seriam inerentes à sua existência.

Segundo Pinto (1997), a atividade lúdica, sempre teve presente na história da humanidade, em suas diferentes formas.

Ainda encontra-se na literatura o termo “cultura lúdica”. Broglère (1998) explica este termo como um conjunto de procedimentos que permite tornar o jogo possível. É dispor de referências que permitam interpretar como jogo atividades que poderiam não ser vistas como tais por algumas pessoas. A cultura lúdica não é um bloco monolítico, mas um conjunto vivo, diversificado conforme os indivíduos e os grupos, em função dos hábitos lúdicos, das condições climáticas ou espaciais. Entende-se, que a cultura lúdica se diversifica conforme o meio social, o país e até o sexo da criança. Não basta brincar, é necessário inserir a atividade no contexto social daquele grupo e ter referências para transformar essa atividade em uma prática lúdica, sem regras impostas, mas com regras criadas.

Analisando as entrevistas, percebeu-se que o projeto Aragua Surfe Social representa para os alunos um momento de confraternização, aprendizado e prazer. Tudo isso fora dos ambientes ao qual eles estão adaptados e acostumados. Todas as respostas estão interligadas. O prazer que a atividade física proporciona, neste caso, está diretamente relacionado ao ambiente que esta atividade é praticada, seja ele o mar, a lagoa ou a praia. O contato com a natureza resulta em aprendizados para a construção de uma consciência ambiental e ecológica, fundamental para despertar na criança a importância do respeito com o meio em que vivemos e com o próximo. As brincadeiras, o lado lúdico das aulas, não seriam tão satisfatórias se não fossem as muitas amizades que o projeto proporcionou. Durante as vivências do projeto, o lúdico foi sempre colocado para os participantes, despertando assim sentimentos de alegria e felicidade, dando a sensação de plenitude, transformando a prática do movimento em uma ação constituída de significado. E por último, é importante salientar que o projeto proporcionou uma ação entre amigos, não sendo somente uma atividade, mas um “espaço para viver”.

No quadro 2 constam os resumos dos pensamentos dos alunos a cerca do projeto:

Quadro 2 – Resumo de pensamentos dos alunos sobre o projeto.

ALUNOS	OBSERVAÇÕES	PENSAMENTOS
Maria	Vivência maior com o surfe; habilidades físicas e motoras bem desenvolvidas.	Momento de sociabilização; fortalecimento de amizades; diversão.
João	Pratica o surfe desde os 6 anos; habilidades físicas e motoras bem desenvolvidas.	Sociabilização; amizades; prazer em estar na água; considera o Aragua um lugar familiar; busca evolução no surfe.
Pedro	Está no projeto a convite de um professor; situação financeira diferenciada dos outros alunos.	Sociabilização; amizades com colegas, professores e outros surfistas; contato com a natureza; aprendizados, sensação de liberdade.
Luiz	O pai acompanha todas as aulas; tem dificuldades com o surfe.	Sociabilização; amizades; brincadeiras distintas das encontradas na escola; gosta de auxiliar os outros colegas no surfe.
Claudia	A aluna tem idade abaixo do proposto pelo projeto	Busca evolução no surfe; citou caminhadas e o prazer de estar na praia; comentou sobre evolução na natação e sobre sentir vergonha de determinados movimentos.
Mario	Primeiro contato com o mar foi no projeto; Não sabia mergulhar; Comentou sobre dificuldades de se relacionar na escola;	Sociabilização; amizades; prazer em assistir os outros surfando; demonstrou preocupação em não conseguir ficar em pé na prancha; falou sobre o aprendizado de técnicas de natação e perda do medo do mar; preocupação com o meio ambiente e aprendizados sobre a vegetação de restinga.

4.4 APRESENTANDO OS PROFESSORES E SUAS CONCEPÇÕES

4.4.1 Apresentando os professores

O projeto conta com dois professores formados em Bacharelado de Educação Física. Os professores já haviam participado do projeto Aragua Surfe Social nos anos anteriores, com as mesmas funções e os dois exercem outros trabalhos no Centro Desportivo e Cultural Aragua. Além de trabalharem em outras áreas da Educação Física em outras instituições.

Segue um quadro apresentando a caracterização dos professores.

Quadro 3 – Caracterização dos professores.

PROFESSORES	IDADE	INSTITUIÇÃO DE CONCLUSÃO DE CURSO	OUTRAS ÁREAS DE ATUAÇÃO
RAFAEL	40 anos	Universidade do Estado de Santa Catarina	Pilates, treinamento funcional e surfe.
ANDRÉ	33 anos	Universidade do Vale de Itajaí	Natação, hidroginástica e surfe.

4.4.2 Suas concepções

Entende-se que o resultado de um trabalho, neste caso o projeto Aragua Surfe Social, depende diretamente de como os profissionais envolvidos o “enxergam”. O aprendizado dos alunos está vinculado aos pensamentos, valores, concepções e atitudes dos professores.

O profissional da Educação Esportiva muitas vezes se deixa “cegar por máscaras”, afastando-se, por pura vaidade da “verdade” que ronda a Educação Esportiva. Esquecendo-se, quase que por completo, de que é responsável direto pela formação de um ser que poderá também ter ou não “máscaras” no futuro. Esquecendo-se de que aquilo de verdadeiro que doar de si será uma base muito importante, que fará o grande homem de amanhã! (APOLO, 2007, p. 19)

O autor cita três tipos de máscaras: o excesso de poder, o excesso de vaidade e o excesso de sabedoria. Neste trabalho “as máscaras” não serão analisadas, mas compreende-se como “mascarado”, aquele profissional que não busca trabalhar de acordo com a realidade social em que seus alunos vivem. Ou seja, o profissional que deixa de avaliar a necessidade real por motivos que muitas vezes podem ser as “máscaras” a qual Apolo refere-se em seu livro. O professor tem o dever de analisar o contexto no qual sua turma está inserida e entender as necessidades para buscar metodologias de trabalho adequadas, desta forma conseguirá desenvolver maneiras especiais de solucionar os infinitos problemas que surgem na prática.

Em um projeto social, a análise do contexto no qual o projeto esta inserido é irrelevante, pois o projeto busca transformar uma determinada realidade e/ou proporcionar melhorias na qualidade de vida de um grupo de pessoas. Ou seja, para obter bons resultados é necessário conhecer bem a realidade problema. Além de estudar a população, entende-se que o resultado como um todo depende da intencionalidade, da vontade e da capacidade desses professores de lidar com a realidade e de achar metodologias adequadas para alcançar os objetivos propostos. Seguindo esta perspectiva, considera-se fundamental conhecer os professores envolvidos no projeto, seus valores e suas concepções, para posteriormente entender o significado do projeto Aragua Surfe Social para eles. Levando em consideração que os professores, como seres humanos, são distintos, com princípios, culturas, formações e objetivos diversos, bons ou ruins.

Neste tópico do trabalho analisaram-se as entrevistas feitas com os professores, buscando além de compreender o significado, entender as dificuldades que o projeto enfrenta.

Desde que terminou o projeto, em 2008, ficou o sonho de retomá-lo. Continuamos trabalhando e frequentando o Aragua e sempre imaginando este lugar cheio de crianças. É um sonho de todo mundo que faz parte da historia do Aragua... (Prof. Rafael)

[...] ter a oportunidade de retomar o projeto é ter uma nova chance, de fazer melhor o que já foi feito um dia. Como profissional, é um momento muito especial. Podemos aprender com os erros que cometemos no passado. (Prof. André)

Compreende-se que a vontade de retomar o projeto, o “sonho”, citado pelo professor, torna-se um instrumento poderoso para execução de um bom trabalho. É sabido da importância de gostar do que fazemos para alcançar resultados satisfatórios. Segundo Apolo (2007), entre tantos problemas que existem na educação esportiva pública e na educação através do esporte, especificamente, está o fato de que quando trabalhos são bem executados e aparecem são méritos exclusivos de um professor que acredita em algo mais do que vê (acredita no sonho), aliados a alguns conjuntos de pais que ardentemente lutam, unidos contra diversas forças. O autor ainda deixa claro que são poucos os trabalhos de Educação Esportiva reconhecidos no Brasil que não trabalham com o Esporte de Alto Rendimento, justificando desta forma as dificuldades enfrentadas por profissionais que se envolvem neste tipo de projeto.

Um projeto social nasce do desejo de uma ou varias pessoas de mudar a realidade em que vive. Vários são os projetos desenvolvidos pelo mundo, todos com o mesmo objetivo:

mudar a realidade em que vivem. Para um bom projeto é necessário conhecer bem a realidade problema.

Elaborou-se uma divisão a partir das respostas dos professores para uma melhor compreensão: Os objetivos, as dificuldades e os sentimentos.

4.4.2.1 Os objetivos

Considera-se de suma importância compreender os objetivos reais dos professores, já que, o fato de o projeto lidar diretamente com uma prática que é tão “apaixonante” quanto o surfe, torna-se muito fácil o professor se “perder” entre vontades. Ensinar o surfe, e apenas o surfe, ou ensinar crianças a serem cidadãos conscientes?

Com certeza, gostaríamos de ver nossas crianças “dropando” altas ondas, curtindo o surfe e porque não, competindo? Mas sabemos que nossa função aqui é outra. Se eles vierem a ser atletas teremos contribuído para isso, mas não seremos os responsáveis. Somos responsáveis pelas atitudes, pensamentos, ideais e caminhos que essas crianças irão seguir. (Prof. Rafael)

O surfe inspira um estilo de vida saudável. Pela relação estreita que tem com a natureza, faz com que possamos vê-la com outros olhos. O surfista encara a natureza como sua verdadeira casa. Por isso utilizamos o surfe no projeto, porque queremos que essas crianças se tornem adultos saudáveis, com boas idéias e que possam fazer a diferença futuramente. (Prof. André)

Nas entrevistas, os professores demonstram que o aprendizado do surfe não está em primeiro plano. Fica bem caracterizado o lado social e humano do projeto, com o objetivo de preparar as crianças para vida e de influenciá-las a optar por um estilo de vida saudável, respeitando seres humanos e natureza. Entende-se que a escolha deste esporte está vinculada ao estilo de vida dos surfistas, acreditando que o contato com a natureza estabelecerá uma relação consciente, despertando nessas crianças uma consciência ecológica e influenciando hábitos saudáveis, como uma boa alimentação e prática regular de atividade física. O projeto Aragua Surfe Social, não tem nenhuma preocupação com treinamentos específicos para o surfe, “*isso é apenas uma consequência*”, relata um professor. O Aragua Surfe Social é um projeto que tem como objetivo principal trabalhar com o surfe e a educação, auxiliando na formação de cidadãos conscientes, oferecendo meios e oportunidades a essas crianças, melhorando, e se possível, transformando a realidade de uma sociedade.

Nosso objetivo aqui está vinculado a dar oportunidades, a dar uma melhor qualidade de vida, a dar alegria, carinho, amizade, afeto e amor [...] Nosso foco são crianças carentes, que fazem parte de um grupo desprivilegiado. Crianças com poucas oportunidades e que infelizmente não aprendem tudo que deveriam aprender na escola. O surfe é o meio que utilizamos para isso. É um esporte que envolve muitos sentimentos bons, porém não é de fácil acesso. Precisa-se de materiais relativamente caros para que o esporte seja praticado com segurança e o Aragua trabalha para levar este esporte até crianças que não teriam essa oportunidade. (Prof. André)

O professor demonstra entender as necessidades do grupo. Afirma ser um grupo de crianças carentes e economicamente desprivilegiadas. Moura Castro (1994; p. 44) chega à seguinte constatação: *“os pobres aprendem muito pouco na escola. É como se a escola não fosse feita para eles, não gostasse deles, os tratasse de forma discriminada.”*. E justifica tal fato afirmando: *“As diferenças entre pobres e ricos são resultado de um ambiente sócio-econômico. Ninguém conseguiu eliminar estas diferenças, mas é preciso adotar medidas realista para reduzi-las.”* (p. 43) Nesta perspectiva, acredita-se ser o projeto uma medida realista que objetiva reduzir essas diferenças exatamente como o autor propõe.

O outro professor manifesta mais o envolvimento emocional que o projeto busca estabelecer com os alunos. Cita sentimentos que demonstram o interesse em tornar o Aragua um lugar de fortes vínculos afetivos. Entende-se por projeto social, iniciativas individuais ou coletivas que visam a proporcionar a melhoria da qualidade de vida de pessoas e comunidades. Por meio de contribuições voluntárias, ou não, a sociedade se mobiliza, organizando e desenvolvendo projetos e ações sociais para transformar determinada realidade para o bem comum. Neste caso, a realidade dessas crianças é de muitas horas distantes dos pais, que têm uma rotina corrida. O “dar” carinho, afeto e os fortes laços de amizade, buscam suprir as necessidades dessa comunidade.

Acredito que nosso objetivo já está sendo cumprido. Quando vejo o sorriso, as brincadeiras, a alegria, a amizade que construímos aqui, percebo que já alcancei meu objetivo. A influência que este projeto vai deixar na vida destas crianças vai depender do tempo de vida dele. Do quanto ainda vamos poder trabalhar, ensinar e aprender. (Prof. Rafael)

4.4.2.2 As dificuldades

De acordo com observações, o projeto não apresentou muitas dificuldades no desenvolvimento das aulas. A estrutura física é muito boa, os materiais estão todos em excelente estado, alguns não foram nem utilizados ainda. Tem roupas de borracha de todos os tamanhos, para todos os alunos e professores. Porém, o surfe é um esporte praticado em contato direto com a natureza, estando assim sujeito à influência de diversas variáveis que podem interferir na formação e tamanho das ondas. Conjugados, esses fatores irão determinar as condições ideais para a prática do surfe, ou seja, de acordo com o posicionamento da praia, a intensidade e direção dos ventos, correntes, ondulações e marés, pode ser possível ou não a prática do surfe naquele momento. Apesar do projeto não ter foco na especialização do esporte e possuir muitas outras atividades como segunda opção, os professores afirmaram ser necessário, pelo menos uma vez na semana entrar na água com os alunos para melhor familiarização e para satisfação deles. Segundo o professor Rafael:

Nem sempre isso aconteceu. Fizemos o possível para colocá-los na água toda semana, pegamos camionetes emprestadas e os levamos para Barra da Lagoa, onde o mar apresenta condições mais favoráveis para as crianças, com ondas menores. Mas teve semanas que “deixamos eles” na sala durante os dois dias de aula e percebemos que eles sentem muita falta das atividades aquáticas. Parecia que iam colocar a sala a baixo. (Prof. Rafael)

Acredito que os fatores climáticos em Florianópolis às vezes agem como aliado do ensino desta modalidade, outrora como inimigo. Mas nessas situações tentamos passar aos alunos que devemos estar satisfeitos com as condições que vivemos, devemos respeitar a natureza e procurar não reclamar, mas sim agradecer. (Prof. André)

Percebe-se a preocupação dos professores com a satisfação dos alunos quando preocupados em colocá-los na água toda semana, e com a educação, quando buscam passar valores, como o de não reclamar das condições, mas sim agradecer.

A dificuldade quanto ao número e idade dos participantes também foi comentada pelos professores. As quinze vagas em nenhum momento foram preenchidas, além de ter dois alunos com menos de sete anos. O que dificulta, de certa forma, o desenvolvimento das aulas segundo os professores.

De acordo com nosso conhecimento sobre o ensino do surfe, crianças com menos de sete anos devem ter um atendimento particular, ainda não estão aptas a estarem em aulas coletivas. Acabamos dedicando muito da nossa atenção a elas. (Prof. André)

Não entendemos porque o projeto não teve muita procura. A divulgação foi feita como deveria e a oportunidade é excelente. O Aragua é uma referência em Florianópolis, sem distinção de classe social, já que a praia é um lugar democrático e todas as pessoas que frequentam a praia Mole conhecem o Centro Desportivo e Cultural Aragua e sabem dos diversos trabalhos que acontecem lá. (Prof. Rafael)

Os professores acreditam que alguns fatores podem ser responsáveis por isso:

A falta de calçadas, a dificuldade com o transporte público, o frio e as chuvas, parecem ser fatores importantes para a falta de alunos. As aulas acontecem no meio da tarde, e isso exige o acompanhamento dos pais, que na maioria das vezes estão trabalhando. (Prof. Rafael)

Pondera-se que as variações climáticas são responsáveis por algumas dificuldades no ensino desta modalidade, pois implica diretamente na sazonalidade de alunos, resulta na dificuldade para elaboração e planejamento das aulas, assim como no próprio desenvolvimento das atividades. A falta de alunos que se enquadram no perfil do projeto proporciona uma devida descaracterização deste, já que o público alvo acaba sendo modificado. Além disso, o pequeno número de alunos também interfere no planejamento das atividades.

4.4.2.3 Os sentimentos

O projeto possui um “grito de guerra” idealizado pelos professores, que é cantado no final de todas as aulas: “Surfe é vida, surfe é paixão e amor no coração”. Segundo o professor o grito de guerra demonstra o valor que o surfe tem para ele. Sobre o seu trabalho no projeto, o professor afirma:

Utilizar um instrumento, que acreditamos e admiramos como forma de trabalho, para passar ensinamentos e valores a crianças carentes, acredito ser o sonho de qualquer professor. O Aragua é meu objetivo de vida. Um ambiente agradável, em contato com a natureza, trabalhando com crianças e fazendo diferença no dia a dia delas, tornando-as mais felizes. (Prof. Rafael)

O outro professor fala a respeito das amizades:

O Aragua nos proporciona muitas coisas boas, dentre elas, amigos e momentos de lazer. Nossa relação com os alunos vai além de professor e aluno, gostamos

verdadeiramente deles. E nossa busca é por torná-los pessoas boas e felizes. (Prof. André)

No geral, os professores consideram o Projeto Aragua Surfe Social como a realização de um sonho. Acredita-se em muitos fatores para justificar essa afirmação: A estreita relação que eles possuem com a instituição, pelos muitos anos de trabalho e convívio; A admiração ao esporte, no caso o surfe; O contato direto com a natureza e os muitos momentos de prazer, alegria e felicidade que passam ao lado das crianças.

4.5 TEORIZAÇÃO DO PROJETO VERSUS A PRÁTICA

Neste tópico apresenta-se um resumo do projeto oficial elaborado pelo Centro Desportivo e Cultural Aragua, enviado a Empresa Mormaii como forma de apresentação do Projeto. O objetivo foi analisar o que havia sido proposto e comparar com a prática de acordo com as observações, entrevistas e análises.

A cópia do projeto oficial está nos anexos deste trabalho para maiores detalhes. Considerou-se adequado apresentar as informações em um quadro, para desta forma, deixar claro e evidente se os objetivos que constam na teoria foram cumpridos na prática.

Quadro 4 – Objetivos na prática.

OBJETIVOS	SIM	NÃO	JUSTIFICATIVAS
Público alvo		X	Dois alunos que participaram do estudo possuem menos que sete anos de idade.
Processo de captação de alunos	x		Foram realizadas palestras aos pais, alunos e direção da escola retiro da lagoa e outras.
Atividades esportivas, lúdicas e educativas	x		Muitas destas atividades foram mencionadas no estudo por alunos e professores.
Atividades artísticas e culturais		X	Atividades artísticas e culturais não foram mencionadas, apenas alguns desenhos. Os professores justificaram afirmando que a professora de Ed. Artística convidada não pode participar do projeto nesses semestres, mas este será um objetivo para os próximos.
Atividades de educação ambiental	x		Incentivo a hábitos diários foram citados além de caminhadas, trilhas e mutirões de limpeza.
Atividades nutricionais		X	O nutricionista teve uma pequena participação na elaboração do cardápio dos lanches que não sabe- se exatamente como foi.
Materiais	x		O projeto ofereceu os materiais necessários e em ótimas condições.

Como é evidenciado no quadro 4, muitas questões não foram realizadas por razões do imponderável, que muitas vezes é encontrado e não se consegue superar no primeiro momento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vale ressaltar que o estudo teve o objetivo de analisar as contribuições do projeto Aragua Surfe Social e como este projeto foi percebido e vivenciado pelos seus participantes, tanto alunos como professores. Procurou-se neste trabalho evidenciar os pontos positivos e apresentar algumas dificuldades enfrentadas com relação ao desenvolvimento do projeto e ao ensino do surfe para esta faixa etária. Para isso, comparou-se a teorização proposta pelos organizadores do projeto com a realidade durante seis meses de atividades. Como subsídio, utilizou-se entrevistas semi estruturadas, relatórios e observações.

Percebeu-se que os participantes do projeto apresentaram um elevado nível de satisfação que levou-nos a buscar entender de que forma o surfe estaria contribuindo. Entende-se que de acordo com as especificidades deste esporte, ele tende a influenciar seus praticantes a um estilo de vida saudável. Além disso, o projeto busca outras formas para incentivar hábitos e idéias saudáveis. Acredita-se, que a prática sistemática do surfe implicará neste público à formação de um estilo de vida que será responsável por uma qualidade de vida desejável pelo ser humano. Porém, ainda existem poucos estudos longitudinais no aspecto de desenvolvimento deste público na prática do surfe que possam corroborar com o crescimento do conhecimento científico deste esporte.

De acordo com a análise das aulas, pondera-se que o projeto poderá contribuir significativamente no desenvolvimento das qualidades físicas e motoras das crianças, assim como a relação com a natureza contribuí para o “despertar” de uma consciência ambiental, voltada à sustentabilidade e hábitos de preservação do meio ambiente. Também existe a possibilidade de agregar melhorias nos hábitos alimentares, mas para melhores resultados sugere-se que o trabalho com o nutricionista seja ampliado. Uma opção seria a realização de avaliações antropométricas periódicas com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento físico, assim como organizar palestras e eventos voltados a alunos e familiares, como está descrito nos objetivos específicos do projeto.

Ao avaliar o significado deste projeto para as crianças, percebeu-se que o envolvimento delas está mais vinculado a sociabilização, as amizades e a diversão do que a prática do surfe. O esporte, por ser considerado de aventura, ainda envolve fatores psicológicos ligados à segurança, confiança, superação de limites e perda do medo, fatores importantes que podem influenciar diretamente na vida dessas crianças, podendo auxiliar na formação de adultos mais independentes e autônomos.

A profunda admiração pelo esporte, o contato com a natureza e o prazer em aprendê-lo, pareceram ser igualmente responsáveis pela participação das crianças neste projeto, além de uma rede social influenciadora formada por pais, familiares e amigos.

Em relação aos professores, percebeu-se que ambos vivenciam o projeto de uma forma muito positiva. Que essa relação vai além de trabalho, envolve sonhos. Para eles o projeto está apenas (re) começando, ou seja, as perspectivas são muitas. Os sentimentos que eles evidenciaram nas entrevistas são muito similares. Percebeu-se dificuldades no planejamento e no desenvolvimento das aulas devido aos fatores climáticos que interferem diretamente na quantidade de alunos. Em decorrência a isso, o projeto acaba aceitando crianças fora da faixa etária adequada e de instituições de ensino que não são públicas.

Quanto à comparação feita da prática com a teoria proposta inicialmente, chega-se a conclusão de que o projeto está passando por um momento de experiência e de adaptação. Foram analisados os primeiros seis meses de existência do resgate do projeto. Neste caso, muitos objetivos estão sendo alcançados, mas é necessário mais tempo para a realização e organização de todos os objetivos propostos. Constatou-se relevante a ausência de um(a) professor (a) de Educação Artística para elaborar algumas atividades que foram propostas nos objetivos, assim como a ausência do nutricionista para responsabilizar-se por eventos de educação nutricional.

Independente do estilo de vida que os surfistas seguem, sabe-se que um maior nível de atividade física regular em crianças e adolescentes contribui para melhorar o perfil lipídico e metabólico e reduzir a prevalência de obesidade. É mais provável que uma criança fisicamente ativa se torne um adulto também ativo. Em consequência, do ponto de vista de saúde pública e medicina preventiva, a promoção de atividade física na infância e na adolescência significa estabelecer uma base sólida para a redução da prevalência do sedentarismo na idade adulta, contribuindo desta forma para uma melhor qualidade de vida. A prática de atividade física contribui ainda no controle da ansiedade, da depressão, da asma, além de proporcionar melhor autoestima, ajuda no bem estar e na socialização do indivíduo. Seguindo esta perspectiva, acredita-se que o projeto influenciar positivamente na vida de seus participantes e a continuidade dele poderá proporcionar muitos momentos de alegria, prazer e satisfação para as pessoas nele envolvidas e quem sabe, será responsável pela formação de adultos conscientes.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A.V.; DIAS, C.A.; **Da Praia Para o Mar: Motivos à Adesão e à Prática do Surfe**; Grupo de Pesquisa Esporte, Lazer e Natureza (UFF) Niterói – RJ – Brasil; Licere, Belo Horizonte, v.11, n.3, dez./2008.

ANDER-EGG, E. **Introducion a las técnicas de investigación social: para trabajadores sociales**. 7 ed. Buenos Aires: Hunanitos, 1978.

ANDER-EGG, E.; AGUILAR, M.J. **Cómo elaborar un proyecto: guia para diseñar proyotos sociales y culturales**. Madrid: Instituto de Ciências Sociales Aplicadas, 1997. Disponível em: < <http://inau.gub.uy/biblioteca/elaboracion%20de%20proyecto.pdf> >. Acessado em 24/4/2011.

APOLO, A. **A criança e o Adolescente no Esporte: Como Deveria ser**. São Paulo: Phorte, 2007.

BATISTA, C.G.; MATOS, M.A. O Acordo entre observadores em situação de registro cursivo: definições e medidas. **Psicologia**, v. 10, n. 3, p. 57-69, 1984.

BARTON, E. J.; ASCIONE, F.R. Direct observation. In: OLLENDICK, T. H.; HERSEN, M. **Child behavioral assessment: principles and procedures**. New York: Pergamon Press, 1984. p. 166-194.

BRANDÃO, L.; **Das Ondas para o Asfalto: Uma história das relações entre Surfe e Skate**; Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho 2011 Disponível em: < http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1299356731_ARQUIVO_ANPUHSURFSKATETEXTOCOMPLETO.pdf >

BROTTO, F.O. **Jogos cooperativos: O jogo e o esporte como um exercício de convivência**. Santos: Projeto Cooperação 2001.

BROUGÉRE, G. A criança e a cultura lúdica. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 24, n. 2. São Paulo, jul/dez 1998. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-25551998000200007&script=sci_arttext&tlng=en > Acessado: 15/12/2011.

BUENO, T. Evolução e retrocesso as raízes. **Alma surf**, São Paulo, v.7, n. 39, p. 142, jul/ago. 2007.

BUKÃO, M. **Quem é surfista?** 2012. Disponível em: < <http://waves.terra.com.br/surf/noticias/quem-e-surfista/32447> > Acessado em 15/05/2012.

CARRION, R.M.. Organizações privadas sem fins lucrativos – a participação do mercado no terceiro setor. **Tempo Social; Rev. Sociol. USP**, S. Paulo, 12(2): 237-255, novembro de 2000.

CASTRO, M.C. **Educação Brasileira- conserto e remédios**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

CORREIA, M.M. Projetos Sociais em Educação Física, Esporte e Lazer: Reflexões e considerações para uma gestão socialmente comprometida. **Arquivos em Movimento**, vol. 4, n. 1, 2008. Disponível em: < <http://vomer2.eefd.ufrj.br/~revista/index.php/EEFD/article/viewArticle/178> > Acessado em 23/4/2012.

_____. Projetos Sociais em Educação Física, Esporte e Lazer. Reflexões preliminares para uma gestão social. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas. V. 29, n. 3, p. 91-105, maio 2008.

DACOSTA, L. (orgs). **Atlas do esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: CONFEF. 2006. Disponível em: < <http://www.atlasesportebrasil.org.br/textos/114.pdf> >. Acessado em 30/4/2011.

DANA, M.F.; MATOS, M.A. **Aprendendo a observar**. São Paulo: Edição 2006.

DARIDO, C.S.; SOUZA JUNIOR, O.M. **Para ensinar Educação Física: Possibilidades de intervenção na escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

DIAS, C. **Urbanidades da Natureza: O surfe, o montanhismo e as novas configurações do esporte no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008.

DIAS, C.A.G. **O surfe e a moderna tradição brasileira**. Movimento, v.15, n.4, out/dez 2009, p. 257-286. Fundação Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.

FEITEN, C. **O perfil dos jovens e crianças que praticam o surfe em Florianópolis**. Florianópolis, 2006. Monografia. CDS.

FINNEY, B. **Voyage of rediscovery: A cultural odyssey through Polynesia**. University of California Press. 1994.

FORTES, R.; NOTAS SOBRE SURFE, MÍDIA E HISTÓRIA; Recorde: **Revista de História do Esporte**, volume 1, número 2, dezembro de 2008. Disponível em: < http://www.sport.ifcs.ufrj.br/recorde/pdf/recordeV1N2_2008_14.pdf > Acessado em 16/10/2011.

FRANCA, E. S. De; ROSA, R.; GAVA, D.A.Dos S. **Educação Física na Educação Infantil: Considerações sobre sua importância**. UNISA- Universidade de Santo Amaro. 12º Congresso de Iniciação Científica. 6º Mostra de Pós Graduação. Disponível em: < http://www.unisa.br/pesquisa/arquivos/livro_12_congresso.pdf#page=876 > Acessado em 18/10/2011.

GORAYEB, M.A. **O surfista como ator no processo de construção da sustentabilidade: uma proposta participativa**. 2003. 160f. Dissertação (mestrado em engenharia ambiental) centro tecnológico. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.

GUARANÁ, A. **Surf News**. Fluir, São Paulo, n. 2, p. 29, fev. 2008.

JACOBI, P. Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade. Programa de Pós Graduação em Ciências Ambientais da USP. **Caderno de Pesquisa**, n. 118, p. 189-205, março/2003.

JUNIOR, E.M.; CAPELA, P.R. Do C.; MENDES, D.S. “Nosso Manifesto pelo direito ao esporte no Brasil”. In: _____ **Ensaio Alternativo Latino-Americanos de Educação Física, Esportes e Saúde**. Florianópolis. Copiart, 2010.

JUNIOR, J.A. O conceito de sociabilidade em Georg Simmel. **Ciências Humanas em Revista**- São Luis, v.3, n.2, dezembro 2005, p. 31-40.

KANITS, S. **O que é o Terceiro Setor?** Disponível em: <http://www.filantropia.org/OqueeTerceiroSetor.htm>. Acessado em 23/11/2011.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo; EPU, 1986.

LEE, A. et al. (1997) **As organizações não governamentais: Um estudo sobre o terceiro setor**. São Paulo, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo, mimeo.

MALAVASI, L.M.; BOTH, J. Motivação: Uma breve revisão de conceitos e aplicações. **Lecturas**, v. 10, n. 89, out/2005. Disponível em: < <http://www.efdesportes.com> >. Acessado em 12/10/2011.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.V. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas 2010.

MATOS, M. De G. **Corpo Movimento e Socialização**. Ed. Sprint, Rio de Janeiro, 1994.

MIRANDA, J.F. **Contabilidade no terceiro setor**. Dez/2006. Disponível em: < <http://ojs.fsg.br/index.php/index/index> >. Acessado em 05/5/2012.

NETO, A.M.; WENDHAUSEN, M. **A prática do Surfe e sua Influencia sobre o ensino Infante- Juvenil**; Instituto Catarinense de Pós-graduação – ICPG Curso de Pós-graduação em Gestão e Treinamento no Surf. Disponível em: < <http://www.ibrasurf.com.br/wp-content/uploads/2010/07/11.pdf> > Acessado em 20/10/2010.

PÁDUA, S.; TABANEZ, M. **Educação Ambiental: Caminhos trilhados no Brasil**. São Paulo: Ipê, 1998.

PINO, J.R. **Corpo, Movimento e Educação: O desafio da criança e do adolescente deficiente sociais**. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 1997.

ROCHA, A.; LINSKER, R. **Guia Brasil aventura**. São Paulo: Terra Virgem, 1995.

ROLIM, T.M.R. **As Perspectivas de Ensino do Surfe nos Cursos de Educação Física**. Florianópolis, 2010. Monografia. CDS.

SANTOS, S.G. DOS.; PIRES- MORETTI, R.O.; (orgs.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa Qualitativa Aplicada à Educação Física**. Ed. Tribo da Ilha, Florianópolis, 2012.

SILVA, A.M.; DAMIANI, I.R.; (Orgs). **Práticas Corporais: Gênese de um movimento investigativo**. Florianópolis: Nauemblu Ciência e Arte, 2005. 3v.:il.100p.

SILVA, M.R. Da C. **Contributo para uma sistematização de habilidades básicas na iniciação ao surfe**. Tese de Mestrado. Faculdade de ciências do Desporto da Universidade do Porto. 2000.

STEINMAN, J. **Surf e Saúde**. Florianópolis, 2003.

SOUZA, E.S.; ALTMANN, H. Meninos e Meninas: Expectativas corporais e implicações na educação física escolar. **Cadernos Cedes**, ano XIX, nº 48, Agosto/99. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ccedes/v19n48/v1948a04.pdf>. >

SOUZA, Rico de. **Boas ondas: surfando com Rico de Souza**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

TABARES, J.F. O esporte e a recreação como dispositivos para atenção da população em situação de vulnerabilidade social. In: MELLO, V. De A.; TAVARES, C. **O exercício reflexivo do movimento**. Educação Física, Lazer e inclusão social. Rio de Janeiro: Shape, p.212- 228, 2006.

TAVARES, S. Avaliação de Projetos Sócios-esportivos. In: MELLO, V. De A.; TAVARES, C. **O exercício reflexivo do movimento**: Educação Física, lazer e inclusão social. Rio de Janeiro: Shape, p. 200-212, 2006.

THOMPSON, A. (1997) Do compromisso a eficiência? Os caminhos do terceiro setor na América Latina. In: IOSCHPE, E.B. (orgs). **3º setor desenvolvimento social sustentados**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, p. 25-33.

TUBINO, M.J.G. O esporte educacional como uma dimensão social do fenômeno esportivo no Brasil. In: **CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE ESPORTE EDUCACIONAL**. Memórias: conferência brasileira de esporte educacional. Rio de Janeiro: Editora central da Universidade Gama Filho, 1996.

VALARELLI, L.L.; **Indicadores de Resultados de Projetos Sociais**; Disponível em: < http://www.fcm.unicamp.br/cursos/indicadorescaps/textos/Valarelli_indicadores_de_resultados_de_projetos_sociais.pdf >. Acessado em 18/11/2011.

WEINECK, J. **Fundamentos gerais da Biologia do Esporte para a infância e adolescência**. Biologia do Esporte; São Paulo: Manole, 1991. P. 247-295.

ANEXOS



ANEXO A – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS



ALUNOS:

1. Como e porque você começou a participar do Projeto?
2. Fale um pouco sobre as atividades que você mais gosta propostas pelos professores.
3. O que você acha do surfe?
4. Como você se sente no CDC Aragua?
5. Fale um pouco sobre os ensinamentos dos professores quanto à natureza.

PROFESSORES:

1. Como e porque você começou a participar do projeto?
2. O que o projeto representa para você?
3. Fale um pouco sobre a sua relação com as crianças?
4. Fale um pouco sobre as dificuldades enfrentadas no projeto e com o ensino do surfe.
5. Fale um pouco sobre o surfe.



ANEXO B

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



CENTRO DE DESPORTOS

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Resolução n. 196, de 10 de outubro de 1996, segundo o Conselho Nacional de Saúde

Eu _____, aceito livremente participar do estudo “Aragua Surfe Social: Contribuições do projeto que integra esporte e educação” sob responsabilidade da pesquisadora Roberta de Oliveira Vieira, acadêmica do curso Educação Física Bacharelado da Universidade Federal de Santa Catarina.

Propósito do Estudo: Avaliar os significados e contribuições do projeto na vida de seus participantes e comparar a teorização com a prática.

Participação: Ao concordar em participar, deverei estar à disposição para participar de uma entrevista com 05 (cinco) perguntas.

Riscos – Este estudo não trará riscos para minha integridade física ou moral.

Benefícios – As informações obtidas com esse estudo poderão ser úteis cientificamente e de ajuda para outros pesquisadores na área.

Privacidade – A identificação dos participantes será mantida em sigilo, sendo que os resultados do presente estudo poderão ser divulgados em congressos e publicados em revistas científicas. Minha participação é, voluntária, sem qualquer prejuízo para mim e sem receber qualquer valor em dinheiro.

Florianópolis, ___/___/___

Assinatura do participante ou responsável _____

Contato da pesquisadora:

Telefone: (48) 9977-1032/ Endereço: Rua 5 Rosas, nº 37, bairro São João do Rio Vermelho.



ANEXO C – TEORIZAÇÃO DO PROJETO



Projeto ESCOLA RETIRO DA LAGOA

Centro Desportivo & Cultural Aragua

CNPJ 05884330/0001-00

Rodovia Jornalista Manoel de Menezes, 1056 • CEP 88062-970

Tel.: 48 3232-1839 / 48 3232-5932 • E-mail: cdc_aragua@hotmail.com

Praia Mole • Florianópolis • SC • Brasil •

Projeto Aragua Surf Social - Retiro da Lagoa

Apresentação:

Centro Desportivo e Cultural Aragua, instituição sem fins Lucrativos qualificada pelo MJ Ministério da Justiça como OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Publico), localizado no canto direito da Praia Mole. O Projeto Escola de Surf Aragua Social, tem caráter filantrópico e social, e foi idealizado com o objetivo de proporcionar uma atividade extracurricular voltada para o surf, a conscientização ambiental, a interação social e a promoção do bem estar físico e psíquico das crianças e famílias envolvidas no projeto. O Projeto Escola de Surf Aragua Social promove atividades que contribuem para formação educacional das crianças matriculadas na rede publica de ensino do município de Florianópolis, promovendo e orientando a prática do surf em conjunto com outras atividades educativas, resgatando o trabalho feito nos anos de 2005,2006 e 2007 .

Justificativa:

O surf é uma modalidade desportiva que proporciona aos seus praticantes além do bem estar físico, o contato com a natureza, a ampliação da consciência social e ambiental, um entorno saudável e um ambiente de amizades que auxilia na formação do caráter do indivíduo.

O Projeto tem a intenção de oportunizar a prática do surf a crianças e jovens que não têm acesso aos equipamentos necessários à modalidade devido ao seu alto custo, além de garantir experiências desportivas, culturais e pedagógicas que possibilitarão aos participantes a intensificação de relações interpessoais, a relação com o meio ambiente e a boa saúde, alavancando fatores como a inserção social e a parceria entre esporte, educação e sustentabilidade.

Objetivo Geral:

Contribuir na formação pessoal, esportiva e cultural de crianças da região regularmente matriculadas na rede pública de ensino.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver habilidade motora específica, o raciocínio, a tomada de decisão imediata e a autoestima;
- Desenvolver integração entre esporte e educação, mantendo o educando afastado das drogas e da violência além de incitar valores sociais de solidariedade, boa convivência em grupo, disciplina e inclusão;
- Incentivar hábitos saudáveis no que diz respeito à alimentação, atitudes pessoais e interação com o meio ambiente;
- Incentivar a criatividade e a produção cultural dos educandos através de atividades artísticas, leituras e informações pertinentes sobre o contexto sociocultural e ambiental em que estão inseridos.

Público Alvo:

O Projeto pretende atender educandos de 7 a 12 anos, regularmente matriculados na escola Retiro da Lagoa.

Os pais ou responsáveis dos educandos estarão incluídos em atividades específicas e pontuais especialmente direcionadas para este público.

Metodologia:

Estruturação do grupo de educandos interessados em participar das aulas.

Serão realizadas palestras abertas aos pais e alunos para apresentar a modalidade surf e expor os objetivos e a metodologia desenvolvida pela instituição. Será feita a distribuição das fichas cadastrais com as atividades oferecidas no projeto, espaço para preenchimento de dados dos educandos interessados e os termos de responsabilidade, assinados pelos pais ou responsáveis.

Realização de atividades esportivas, lúdicas e educativas.

- Introduzir o grupo de educandos a prática do surf:

As primeiras aulas práticas têm por objetivo adaptar os educandos ao meio líquido e ensinando-lhes as técnicas de respiração e mergulho para então introduzir o posicionamento e remada na prancha. Serão realizadas em águas calmas, ou seja, em praias com poucas ondas ou na lagoa, para facilitar esse processo de aprendizagem.

Em decorrência disso, as aulas serão ministradas inicialmente na Lagoa da Conceição, na praia da Barra da Lagoa, e posteriormente na praia Mole, respeitando-se o desenvolvimento e a individualidade dos educandos. Em caso de chuva ou de condições climáticas desfavoráveis, as aulas deverão ser dadas em sala com demonstração de vídeos e atividades que desenvolvam o raciocínio e a criatividade do educando, conforme cronograma interno.

- Promover jogos lúdicos e cooperativos que auxiliem na coesão do grupo e inclusão de todos os educandos presentes, auxiliando assim a boa convivência e o respeito entre todos.
- Desenvolver atividades específicas de alongamento, aquecimento e preparação física que ajudarão no bom desempenho dentro da água.

Realização de atividade de educação ambiental

Serão realizadas caminhadas ecológicas de reconhecimento da praia, vegetação e fauna local e a identificação de problemas ambientais.

Também serão propostos mutirões de coleta de lixo na praia bem como interação com outros projetos de educação ambiental que possam trazer conhecimento significativo para esta temática.

Realização de atividades artísticas e culturais

As atividades artísticas são uma possibilidade para os educandos expressarem a sua experiência e o conhecimento adquirido no projeto. São realizadas em conjunto com as atividades de educação ambiental, compartilhando temáticas com a intenção de produzir material de conscientização para outros frequentadores da praia, promover a reutilização do lixo e despertar a criatividade e a identidade do educando. Além disto práticas culturais como musica, contação de histórias e confecção e jogos e brincadeiras típicas da região estarão incluídas podendo se dar também através da interação com projetos e grupos culturais da Ilha ou outras localidades.

Atividades nutricionais

Todos os dias em que o projeto é realizado é oferecido aos educando um lanche preparado de acordo com orientações do nutricionista do Centro Desportivo e Cultural Aragua. Além disto o nutricionista oferecerá palestras aos educandos e aos pais e responsáveis ampliando o tema da alimentação saudável e do consumo consciente bem como coletando as medidas de cada educando para ao final do projeto formular um histórico e avaliação do desenvolvimento físico de cada criança.

Recursos

Recursos Materiais:

Materiais necessários para as práticas desportivas:

Pranchas de Surf

Roupas de Neoprene

Camisetas de lycra com a identificação do projeto

Leashes

Parafina

Bolas de Pilates

Slack Line

Jogos Cooperativos

Materiais Artísticos:

Lápis de Cor

Tinta Guache

Papel Canson bloco A4 e A3

Papel Jornal

Argila

Cola

Tesoura

Giz de Cera

Canetas Hidrocor

Pincéis

Mesa

cadeiras

Recursos Humanos: A escola de surf Aragua disponibilizará toda sua equipe de professores para a realização do projeto.